

# 35<sup>o</sup> Festival de Almada

04 a 18 de Julho

2018

ORGANIZAÇÃO:  
Câmara Municipal de Almada  
Companhia de Teatro de Almada





**cta**

**40**  
ANOS EM ALMADA

**COMPANHIA**  
**DE TEATRO**  
**DE ALMADA**

**02 Criação, trabalho e paixão**

Por Inês de Medeiros

**03 Um par de parênteses no quotidiano**

Por Rodrigo Francisco

**05 Yvette K. Centeno: A Arte no Palco da Vida**

Por Carla Ferreira de Castro

**ESPECTÁCULOS**

**09 Apre – melodrama burlesco**

**11 Nada de mim**

**13 Bonecos de luz**

**15 Lulu**

**17 Colónia penal**

**19 Kalakuta Republik**

**21 Final do amor**

**23 Arizona**

**25 A reunificação das duas Coreias**

**27 O quarto de Isabella**

**29 Liliom ou a vida e a morte de um vagabundo**

**31 Philip Seymour Hoffman, por exemplo**

**33 Carmen**

**35 A alegria**

**37 Fora de campo**

**38 PLANILHA**

**41 A tecedura do caos**

**43 Melodramas de horror**

**45 Estado de sítio**

**47 A meio da noite**

**49 Actriz**

**51 A última estação**

**53 Dr. Nest**

**55 A sonâmbula**

**57 Federico García**

**58 ESPECTÁCULOS DE RUA**

**59 MÚSICA NA ESPLANADA**

**ACTOS COMPLEMENTARES**

**62 O sentido dos Mestres: Olga Roriz**

**63 Exposição de homenagem: *O pomar das romãzeiras***

**64 Exposição de artes plásticas: *Velho Sol***

**65 Exposição documental: *CTA: 40 anos em Almada***

**66 Encontros da Cerca: *Sob o signo da catástrofe***

**67 Colóquios na Esplanada**

**INFORMAÇÕES**

**70 Horários, contactos e acessos**

**72 Assinaturas e bilhetes avulsos**

**73 Equipa do 35.º Festival de Almada**

# Criação, trabalho e paixão

**D**e 4 a 18 de julho, Almada volta a ser a capital nacional do Teatro, acolhendo a 35ª edição do nosso Festival Internacional. É um sempre renovado motivo de orgulho continuar a acolher e acarinhar a produção viva do maior evento teatral do país, incontornável cartão de visita do concelho e um exemplo de projeção internacional do que de melhor se faz no panorama cultural português.

É um feito notável. Que tem uma história por trás, riquíssima, de criação, trabalho, paixão, a proteger, salvaguardar e preservar. E que nos convoca, a todos, à responsabilidade de uma imperativa reflexão.

Como espetáculo de abertura, e como é tradição, voltamos a ter o vencedor do prémio do público de 2017. Teremos por isso a sorte de rever *Bigre* (ou *Apré* em português), um melodrama burlesco que tanto nos faz rir como angustia. Um espetáculo paradoxal que retrata com crueza e doçura o quotidiano de personagens prisioneiros da sua própria pequenez, dominados por ritos autoimpostos e manias incontroláveis, desejos sem grandeza e uma solidão devastadora. Como sempre acontece com a grande comédia, é um espetáculo que nos interpela pois, por mais distância que queiramos estabelecer entre o palco e o público, todo o gesto deste espetáculo sem palavras é-nos familiar. O teatro é isso mesmo: um espelho.

Segue-se uma programação variada nas formas de expressão artística, mas muito coerente em termos de qualidade, de onde se destaca a juventude de algumas estruturas. Cada vez mais o Festival Internacional de Teatro de Almada afirma-se como plataforma única para dar a conhecer, tanto aos portugueses como a todos os que nos visitam, a renovação e a vitalidade criativa da linguagem teatral.

Este ano tem, no entanto, uma infeliz particularidade. Como é de conhecimento público, o apoio atribuído pela DGArtes à Companhia de Teatro de Almada, onde se inclui a verba para a produção do Festival, sofreu um corte de 25% do montante total.

Este corte é tanto mais incompreensível e absurdo, que surge a poucos meses da abertura do Festival, comprometendo assim parte da sua programação. Nomeadamente impossibilitando o convite a uma figura maior do panorama teatral nacional ou internacional, como vinha sendo hábito em edições anteriores. Ao longo de 35 anos, o Festival soube conciliar novas tendências e a devida homenagem a figuras maiores do Teatro mundial como Peter Brook, Peter Stein, Luc Bondy, Matthias Langhoff, Laura Betti ou Luis Miguel Cintra, entre tantos outros.

Não se pode ter como missão promover a internacionalização da cultura portuguesa e em simultâneo reduzir em 25% o financiamento do que mais contribui para essa mesma internacionalização.

É bom que todos os que temos responsabilidades na área cultural, aos mais diversos níveis, tenhamos a consciência de que não existe nenhum evento teatral comparável ao festival internacional de Almada em Portugal. Pelo que a incapacidade da DGArtes, por débeis razões de forma e ainda mais débeis avaliações dos jurados, em reconhecer o Festival como evento prioritário, estruturante e único no panorama cultural português, é indesculpável.

A Câmara Municipal de Almada não deixará de se bater, em todas as instâncias, por este reconhecimento e não deixará de apoiar um Festival que é nosso, almadenses, mas é também património comum de todos os portugueses, e que, ao longo de 35 anos, soube unir artistas, encenadores, técnicos nacionais e estrangeiros e construir um elo de cumplicidade único com o seu público fiel e cada vez mais numeroso.

Convoca-nos uma certeza: o Festival de Almada vai continuar a maravilhar-nos.

**Inês de Medeiros**

Presidente da Câmara Municipal de Almada

# Um par de parênteses no quotidiano

A programação do 35.º Festival de Almada foi inevitavelmente afectada pelo resultado do recente concurso público de apoio às artes, que determinou um corte de 25% no financiamento da nossa actividade, por parte da Direcção-Geral das Artes, em relação ao quadriénio anterior. A presente edição só é possível porque a Câmara Municipal de Almada, num último recurso face aos compromissos por nós assumidos junto dos grupos participantes, atribuiu um financiamento de emergência para este ano ao Festival de Almada. A subvenção do Ministério da Cultura ao maior festival de teatro do País é já inferior àquela que existia em 1997, há mais de duas décadas. Desenvolvemos regularmente a nossa actividade em Almada há 40 anos, e repudiamos a desresponsabilização do Governo central no que toca ao seu dever de proporcionar o acesso dos cidadãos à cultura. Numa altura em que os decisores políticos já assumiram que o actual regulamento de financiamento às artes está errado, esperamos que a reformulação da lei seja célere — ainda a tempo de salvaguardar a importância do Festival de Almada para a Cidade e para o País.

Apesar das circunstâncias, realizámos os mais vigorosos esforços para garantir a qualidade da programação deste ano. Nesse sentido, renovámos as colaborações com alguns dos principais teatros lisboetas. Julgo que não defraudaremos as expectativas do nosso público, cujo valor vai a par com o prestígio que o Festival tem alcançado no Mundo. Assim sendo, e apesar do dramático corte na subvenção que nos é atribuída pelo Ministério da Cultura (mais grave ainda do que durante a anterior legislatura, quando esse Ministério foi extinto), conseguimos apresentar na presente edição um conjunto equilibrado de espectáculos, dando espaço a uma nova geração de encenadores que são já uma referência para quem segue de perto o teatro europeu.

Reunimos em 2018 uma assinalável diversidade de linguagens artísticas, abordando as várias correntes estéticas das distintas formas de olhar o Mundo: visitam-nos criadores de paragens tão distintas como a Alemanha, o México ou o Burquina Faso. A alacridade da programação deste ano encontra expressão no teatro de texto, na dança, na poesia, no teatro sem palavras, na música, nos espectáculos de rua — convocando as várias disciplinas das artes de palco e procurando estimular a sensibilidade e a curiosidade daqueles que reservam a tradicional quinzena de Julho para saborearem o Festival de Almada: um par de parênteses nos seus quotidianos.

Ao homenagearmos Yvette Centeno (uma das mais distintas personalidades da cultura portuguesa, que tanto tem dado ao teatro); ao mantermos o preço das Assinaturas para todos os espectáculos em valores reduzidos; ao darmos as mãos às artes plásticas; ao privilegiarmos a reflexão e o encontro entre os criadores e o público; ao estendermos a Festa à Cidade, indo ao encontro dos almadenses e daqueles que nos visitam — ao conservarmos, apesar das restrições intoleráveis, os princípios que nos trouxeram até aqui, estamos a honrar o compromisso de confiança mútua estabelecido com os nossos espectadores, que se torna mais fraterno e mais forte a cada ano que passa. Assim o Estado cumpra, como lhe compete, o financiamento ao serviço público de teatro consagrado na Constituição Portuguesa — e nós cá estaremos, com o rigor e a alegria costumeiros, para organizarmos o Festival de Almada por muitos e bons anos.

**Rodrigo Francisco**

Director Artístico do Festival de Almada



# YVETTE K. CENTENO

## A Arte no Palco da Vida

*Escrever é dar voz. Mas podemos dar voz a tantas coisas: memórias, sentimentos, emoções, razões e contra-razões... não é o que se escreve, é como se escreve.*

**YKC, O Rio da Memória**

Quantas vidas cabem numa vida? Na vida e obra de Yvette Centeno os cambiantes são muitos, pois diversos são os caminhos trilhados por alguém cuja energia transformadora sempre conseguiu alcançar o improvável equilíbrio de articular, com singular mestria, distintas áreas da palavra, o primeiro pilar do seu labor, com as artes pictóricas e a música. Talvez fruto da sua ascendência germano-polaca, ou da sua passagem por diversas paragens – Lisboa, Coimbra, Porto, Távira, Paris, Buenos Aires, Berlim ou Londres e outros destinos onde investigou e ensinou – são várias as matrizes que contribuíram para a pluralidade de interesses e o domínio de vários idiomas, que por sua vez se ampliaram numa obra que engloba ensaios, ficção, poesia, teatro e tradução, elementos múltiplos de um *currículum* extenso que nos devolvem uma visão do mundo, livre e despojada de fronteiras, tendo como denominador o ofício da literatura e o diálogo civilizacional que as artes estabelecem com a cultura e a sociedade.

Em 1956, em Coimbra, foi co-fundadora do CITAC; em Lisboa, na Faculdade de Letras, Yvette Centeno prosseguiu esta proximidade com o palco elaborando propostas dramáticas no Cénico de Direito, o embrião do Teatro Aberto. Neste ensejo de se desmultiplicar em actos que espelhassem os diversos caminhos percorridos, co-fundou o Centro de Investigação do Imaginário Literário e o Gabinete de Estudos de Simbologia, na Universidade Nova. Criou a área disciplinar de Estudos Teatrais, que materializou num mestrado e conferências, sintetizadas em *Teatro e*

*Sociedade*; como Professora Catedrática coordenou as áreas da Literatura Comparada, Literatura Alemã, História das Ideias e um seminário dedicado a Fernando Pessoa.

Cidadã do mundo, recebeu várias distinções, destacando-se a de *Chevalier de l'Ordre des Palmes Academiques* e a *Verdienstkreuz 1. Klasse*, em 1997. Presidiu à direcção do primeiro FIT, em 1991, foi directora do Serviço ACARTE e consultora para a Educação e Cultura da Fundação Calouste Gulbenkian. Ao percorrer a sua biografia que inclui, para além de inúmeras publicações, três blogues temáticos – Literatura e Arte, Simbologia e Alquimia e Cultura Visual – compreende-se que o caminho foi tecido de poesia, teatro, hermetismo, alquimia, ensaio e tradução, na companhia de autores como Goethe, Pessoa, Prévert – com quem diz ter aprendido o humor dos *sketches* que inspirou o Teatro Aberto –, Brecht e Shakespeare, que traduziu para a Companhia de Teatro de Almada, René Char, Celan e tantos outros, também nas artes pictóricas e na música – do jazz à matriz clássica, com Wagner e Mozart, ou ao movimento da *nueva canción*, com Mercedes Sosa. Todos estes afluentes criam num padrão que perpassa os textos, na voz de um humanismo alicerçado numa profunda erudição, no exercício da razão livre e numa curiosidade permanente em analisar o tempo vivido e por viver.

Quantas vidas cabem numa vida? A resposta, no caso de Yvette K. Centeno, alberga inúmeros palcos e vidas a uma só voz!

**Carla Ferreira de Castro**

Professora Auxiliar na Universidade de Évora



**espectáculos**



## COMPAGNIE LE FILS DU GRAND RÉSEAU (Brest / França)

Co-produção: Le Quartz, Scène nationale de Brest / Le Théâtre de L'Union – Limoges, Centre Dramatique National du Limousin / Le Théâtre de la Croix Rousse – Lyon | Apoio: Lilas en scène, Centre d'échange et de création des arts de la scène | A companhia é subvencionada pelo Ministério da Cultura – DRAC da Bretanha

# Bigre – mélo burlesque

## Apré – melodrama burlesco

De **Pierre Guillois**

Co-escrito por **Agathe L'Huillier** e **Olivier Martin-Salvan**

### INTERPRETAÇÃO:

Bruno Fleury  
Eleonore Auzou-Connes  
Jonathan Pinto-Rocha

### ASSIST. ARTÍSTICA:

Robin Causse

### SOM:

Roland Auffret  
Loïc Le Cadre

### LUZ:

Marie-Hélène Pinon  
David Carreira

### CENÁRIO:

Laura Léonard

### FIGURINOS:

Axel Aust

### CABELOS E MAQUILHAGEM:

Catherine Saint-Sever

### EFEITOS ESPECIAIS:

Abdul Alafrez  
Ludovic Perché  
Judith Dubois  
Guillaume Junot

### DURAÇÃO:

1h25

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

No ano passado o público votou como Espectáculo de Honra 2018 a peça *Apré – melodrama burlesco*, que abrirá de novo o Festival de Almada, no Palco Grande. Será a última oportunidade para visitarmos estes três habitantes de um prédio suburbano, que pautam as suas existências mais ou menos apagadas com episódios bem inesperados e caricatos, capazes de nos arrancarem irresistíveis gargalhadas. *Apré* estreou há quatro anos e ainda está em digressão, provocando o riso nas plateias das dezenas de cidades por onde já passou. No ano passado recebeu o Prémio Molière para Melhor Comédia, considerando o *Le Monde* que o riso que este espectáculo desperta “*tem um cariz particular: traz consigo uma emoção que não se apaga com o final da peça*”. De facto, sem precisar de palavras, *Apré* não se limita a fazer-nos rir durante hora e meia — é também capaz, a espaços, de comover-nos.

Autor, actor e encenador, **Pierre Guillois** foi artista associado da Scène Nationale de Brest entre 2011 e 2014, director do Théâtre du Peuple de Bussang entre 2005 e 2011, e artista associado do Centre Dramatique de Colmar entre 2001 e 2004. Alternando o seu percurso entre o teatro e a ópera, tem dirigido textos de Remi De Vos, Alfred Jarry, Maurice Maeterlinck, entre outros.

Last year, *Bigre* was voted by the audience to come back on this edition of Festival de Almada. Therefore, the French company Le Fils du Grand Réseau presents for the second time a show without spoken text that mixes comedy with melodrama. Bringing together three odd neighbours as protagonists, and their tiny apartments as set, *Bigre* won the Molière Prize for Best Comedy in 2017.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**QUA 04**

**22:00**



## ARTISTAS UNIDOS (Lisboa / Portugal)

Co-produção: Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana

Co-apresentação: Artistas Unidos

# Nada de mim

Texto de **Arne Lygre**

Encenação de **Pedro Jordão**

### INTERPRETAÇÃO:

Carla Bolito  
Pedro Caeiro  
Elisabete Pinto  
Tiago Matias

### TRADUÇÃO:

Pedro Porto Fernandes

### FIGURINOS:

Rita Lopes Alves

### LUZ:

Pedro Domingos

### ASSIST. DE ENCENAÇÃO:

Pedro Carraca  
Diana Santos  
Inês de Campos

### ESPAÇO CÉNICO:

Pedro Jordão

Um jogo de espelhos ou uma história de fantasmas. Assim se pode falar desta peça onde os tempos se sobrepõem, das presenças que por vezes não são mais do que memórias mas estão sempre por perto. Uma mulher madura e um homem mais novo que se mudam para um apartamento vazio. Parecem estar longe do mundo. Ali, o futuro já não existe e o passado está sempre a mudar, mas é radicalmente presente o confronto entre estes dois amantes, e de cada um consigo, e de ambos com o que veio antes – uma mãe, um filho, um marido, outras casas. E o perigo. O que liga duas pessoas? Um impulso recíproco, um sonho partilhado, velhas feridas? Mas não há qualquer naturalismo nesta abordagem da intimidade e da perda. Estamos a falar do risco de fechar os outros no nosso desejo, de os fecharmos naquilo que deles conseguimos dizer. Ali alguém se interroga, mas o reflexo é o nosso.

Arquitecto de formação, **Pedro Jordão** foi director artístico do Teatro Aveirense, após dirigir algumas estruturas dessa cidade ligadas às artes performativas, à música e ao cinema. Foi comissário de projectos para a Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, e assistente de encenação de Nuno Cardoso. Actualmente é director de produção nos Artistas Unidos, estreando-se na encenação com este espectáculo.

### DURAÇÃO:

1h10

### CLASSIFICAÇÃO:

M/16

Two lovers move to an empty apartment. She's older than him. To our eyes, their relationship will always seem an eternal fight, and we may even ask why do they stay together. The answers lie, in their case, in the past. This is the first time this play by the Norwegian author Arne Lygre is staged in Portugal.

LISBOA

**TEATRO  
DA POLITÉCNICA**

<b>QUI 05</b> 18:00 21:00	<b>SEX 06</b> 21:00	<b>SÁB 07</b> 21:00	<b>TER 10</b> 18:00	<b>QUA 11</b> 21:00
<b>QUI 12</b> 18:00 21:00	<b>SEX 13</b> 21:00	<b>SÁB 14</b> 21:00	<b>TER 17</b> 19:00	<b>QUA 18</b> 19:00



# Bonecos de luz

A partir de **Romeu Correia**

Dramaturgia e encenação de **Rodrigo Francisco**

**INTERPRETAÇÃO:**

André Alves  
André Pardal  
Carlos Pereira  
João Farraia  
Manuel Mendonça  
Pedro Walter  
Rui Dionísio  
Vanda Rodrigues

**FIGURINOS:**

Ana Paula Rocha

**VÍDEO:**

Cristina Antunes

**VOZ E ELOCUÇÃO:**

Luís Madureira

**LUZ:**

Guilherme Frazão

**SOM:**

Miguel Laureano

**FOTOGRAFIA  
DE ROMEU CORREIA:**

Fernando Lemos

No ano passado a CTA associou-se às comemorações do centenário do nascimento do escritor almadense Romeu Correia com a estreia de uma adaptação de *Bonecos de luz*, uma obra recomendada pelo Plano Nacional de Leitura. Concebido para o público juvenil, mas com grande aceitação por parte de todas as gerações, o espectáculo conta-nos a história de Zé Pardal, um pícaro que é “filho das ervas” e que encontra no mundo do cinema uma forma de trazer uma dimensão poética à sua vida. A peça decorre no tempo das películas exibidas em cinemas ambulantes, por grupos de saltimbancos, e fala-nos do fascínio despertado em Zé Pardal (e em Romeu Correia) pelo Príncipe dos Vagabundos: Charlot. Juntando o teatro e a música ao vivo, *Bonecos de luz* aposta num elenco jovem e versátil para fazer uma declaração de amor aos filmes mudos — e para nos interrogar sobre quem serão os “Zés Pardais” de hoje em dia.

**Rodrigo Francisco** (n. 1981) fez a sua formação teatral com Joaquim Benite, de quem foi assistente de encenação entre 2006 e 2012, e que dirigiu dois textos seus: *Quarto minguante* (2007) e *Tuning* (2010). É director artístico do Festival de Almada e da Companhia de Teatro de Almada, onde tem encenado textos de David Mamet, Ödön von Horváth, Ernest Hemingway, Matéi Visniec, Gotthold E. Lessing, entre outros.

*Bonecos de luz* is a tribute to Romeu Correia, a playwright born in Almada in 1917. The play invites us to go back in time and follow the story of Zé Pardal, a poor orphan who gets to know Charlot through a pair of projectionists who arrived at his home village. Cinema becomes then an escape from the toughest realities of his life.

**DURAÇÃO:**

1h00

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

ALMADA

**TEATRO MUNICIPAL  
JOAQUIM BENITE**

Sala Experimental

<b>QUI 05</b> 20:00	<b>SEX 06</b> 19:00	<b>SÁB 07</b> 19:00	<b>DOM 08</b> 17:00
	<b>SEG 09</b> 19:00	<b>TER 10</b> 20:00	<b>QUA 11</b> 21:30



# Lulu

Texto de **Frank Wedekind**

Encenação de **Nuno M Cardoso**

**INTERPRETAÇÃO:**

Afonso Santos  
António Afonso Parra  
Catarina Gomes  
Daniela Cruz  
João Cardoso  
João Melo  
Mafalda Lencastre  
Nuno Cardoso  
Nuno M Cardoso  
Sara Garcia  
Vera Kolodzig

**TRADUÇÃO:**

Aires Graça

**CENOGRAFIA E FIGURINOS:**

Nuno Carinhas

**DRAMATURGIA:**

João Luís Pereira  
Nuno M Cardoso

**DESENHO DE LUZ:**

Rui Monteiro

**DESENHO DE SOM:**

João Oliveira

**VÍDEO:**

Jorge Quintela

**ASSIST. DE ENCENAÇÃO:**

Paulo Capelo Cardoso

**DURAÇÃO**

2h20 (aprox.)

**CLASSIFICAÇÃO**

M/16

O dramaturgo alemão Frank Wedekind (1864-1918) começou a escrever *Lulu* em 1892, trabalhando na reescrita desta peça durante anos a fio. *Lulu* coloca um monstro fabuloso — o desejo — à solta num mundo social que combina uma certa libertinagem cínica com uma fachada puritana, aproximando-se de um conto de fadas para adultos. Para Nuno M Cardoso, a chave para a leitura desta tragédia pode ser encontrada na ferocidade com que o dramaturgo Edward Bond se referiu a ela: “*É sobre sexo, dinheiro e violência: a História profética do capitalismo*”. Mas também na fórmula elegíaca de Paul Celan, contida no verso “*a morte é uma flor que só abre uma vez*”. A vida da protagonista que dá o nome à peça — que decorre entre Berlim, Paris e Londres — espelha-se nas suas imagens sociais ao longo do texto, cuja evolução é simbolizada pela alternância do seu nome: Nelli, Eva, Mignon, Lulu. Esta anti-heroína começa por ser uma esposa domesticada, infiel e devassa, para se tornar numa aventureira e numa prostituta.

**Nuno M Cardoso** (n. 1973), actor e encenador, estreou-se no circuito teatral alternativo do Porto, colaborando posteriormente com Ricardo Pais, como assistente de encenação, em espectáculos como *um Hamlet a mais* (2004) e *UBUs* (2005). No Teatro Nacional São João tem dirigido textos de Goethe, Lessing, Fassbinder, Simon Stephens ou Karl Kraus — este último em parceria com Nuno Carinhas.

This is the first time this play by Frank Wedekind is staged by a Portuguese main theatre company. Nuno M Cardoso, using theatre and dance, gives the role of Lulu (or Nelli, or Eva, or Mignon — depending on the city the action takes place) to three different actresses. For Nuno M Cardoso, *Lulu* is “*about sex, money and violence: the prophetic History of capitalism*” —such as Edward Bond put it.

ALMADA

**TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE**

Sala Principal

**QUI 05**

21:30

**SEX 06**

19:00



# Colónia penal

Texto de **Jean Genet** | Encenação de **António Pires**

Tradução de **Fátima Ferreira** e **Luís Lima Barreto**

## INTERPRETAÇÃO:

Luís Lima Barreto  
João Barbosa  
Hugo Mestre Amaro  
Rafael Fonseca  
Gio Lourenço  
Igor Regalla  
David Spínola  
João Maria  
Francisco Vistas  
Christian Martins

## FILMES :

João Botelho

## VÍTIMAS:

Márcia Breia  
Francisco Tavares  
Jaime Baeta  
Carolina Campanela  
Guilherme Alves

## MÚSICA:

Paulo Abelho

## CENOGRAFIA:

Alexandre Oliveira

## FIGURINOS:

Luís Mesquita

## LUZ:

Rui Seabra

## PRODUTOR:

Alexandre Oliveira

## DURAÇÃO:

1h40

## CLASSIFICAÇÃO:

M/16

Para o teatrólogo francês Michel Corvin, *Colónia penal* constitui "um verdadeiro santuário do imaginário" de Jean Genet (1910-1986). Sendo uma peça inacabada, nela o autor de *Os negros* reconstitui, em estilo biográfico, a sua própria experiência da vivência prisional. Neste texto não existem actos, mas sim uma sucessão de cenas ligadas entre si pela presença constante de personagens marginais – que convivem, no meio do deserto, com os guardas e os administradores da prisão. A colónia penal, o degredo, consiste num espaço idealizado no qual a morte, ou a sua aproximação, se torna um tema iminente, a todos unindo e igualando. Para a criação deste universo, Genet utilizou várias formas de linguagem: desde a poesia à prosa, passando pelo guião cinematográfico. A contaminação entre as várias formas de escrita não exclui, portanto, o cinema: João Botelho realizou um *Quadro das vítimas* para o espectáculo.

**António Pires** (n. 1967) formou-se como actor na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo já levado à cena textos de Luísa Costa Gomes, Gertrude Stein, Federico García Lorca, Witold Gombrowicz, entre outros. Tem dirigido espectáculos em várias salas, embora seja no Teatro do Bairro (do qual é director artístico) que desenvolve habitualmente a sua actividade. A sua última passagem pelo Festival de Almada foi em 2016, onde estreou *Cimbelino*, de Shakespeare.

On his last and unfinished play, Jean Genet wrote about his own experiences in prison. *Colónia penal* puts prisoners in contact with the prison guards, the ostracised characters and the powerful ones, and it ends up praising death as the major promoter of equality and freedom.

LISBOA	QUI 05	SEX 06	SÁB 07	SEG 09	TER 10	
	21:30	21:30	21:30	18:00	18:00	
<b>TEATRO DO BAIRRO</b>	<b>QUA 11</b>	<b>QUI 12</b>	<b>SEX 13</b>	<b>SÁB 14</b>	<b>SEG 16</b>	<b>TER 17</b>
	21:30	21:30	21:30	18:00	18:00	



## FASO DANSE THÉÂTRE (Bobo Dioulasso / Burquina Faso) & HALLES DE SCHAERBEEK (Bruxelas / Bélgica)

Co-produção: Maison de la Danse (Lyon), Torinodanza (Turim), Le Manège – Scène nationale de Maubeuge, Le Tarmac – La scène internationale francophone (Paris), Les Théâtres de la ville de Luxembourg, Ankata (Bobo Dioulasso), Les Récréâtrales (Ouagadougou), Festival Africologne (Cologne) e De Grote Post (Ostend) | Apoio: Musées des Confluences (Lyon) e Fédération Wallonie-Bruxelles, Service de la Danse

# Kalakuta Republik

Conceito e coreografia de **Serge Aimé Coulibaly**

### criação e interpretação:

Adonis Nebié  
Marion Alzieu  
Sayouba Sigué  
Serge Aimé Coulibaly  
Ahmed Soura  
Ida Faho  
Antonia Naouele

### criação musical:

Yvan Talbot

### criação vídeo:

Eve Martin

### DRAMATURGIA:

Sara Vanderieck

### ASSIST. DO COREÓGRAFO:

Sayouba Sigué

### CENOGRAFIA E FIGURINOS:

Catherine Cosme

### DESENHO DE LUZ:

Hermann Coulibaly

### DIRECÇÃO TÉCNICA:

Sam Serruys

### DURAÇÃO:

1h30 (c/ pausa)

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

**K**alakuta Republik foi o nome com que o compositor (e criador do *afrobeat*) Fela Kuti (1938-1997) baptizou a sua casa: a cela em que o haviam encerrado na primeira vez em que foi preso, revelou um dia, chamava-se justamente “*Kalakuta*”. O coreógrafo Serge Aimé Coulibaly inspirou-se na vida do músico e activista nigeriano para criar um espectáculo que nos confronta com uma África sem clichés. Não nos são dadas respostas, mas são-nos colocadas várias perguntas: o que faz com que nos unamos em torno de uma causa? E de um líder? Quais os limites da liberdade individual no seio de um movimento colectivo? Coulibaly vai ao encontro da posição do pensador esloveno Slavoj Žižek: “*Fazer um carnaval é fácil: mas o que importa é o dia seguinte, quando regressarmos à vida quotidiana e enfrentarmos a mudança*”. *Kalakuta Republik* estreou em 2017 e foi um dos êxitos do último Festival d’Avignon.

**Serge Aimé Coulibaly** (n. 1972), natural do Burquina Faso, veio para a Europa em 2002, criando a sua própria companhia — o Faso Danse Théâtre —, através da qual interpela as suas origens africanas e cujos espectáculos reflectem sobre as questões relacionadas com este continente. No seu país de origem criou o Ankata: um laboratório internacional para a pesquisa em torno das artes performativas. Alain Platel considera Coulibaly “*um artista fascinante, que constrói pontes artísticas entre a Europa e África*”.

The life of the Nigerian musician and activist Fela Kuti inspired Serge Aimé Coulibaly to create a performance about Africa whose title consists in the name given by Fela Kuti himself to the house he lived in: *Kalakuta Republik*. The show premiered in 2017 and it was one of the major hits of the last Festival d’Avignon.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**SEX 06**  
22:00



## MINI TEATER (Liubliana / Eslovénia)

Co-produção: Mestno gledališče Ptuj (Eslovénia), Novo kazalište e Zadar snova (Croácia)

Colaboração: Instituto Francês de Liubliana

# Zapiranje ljubezni

## Final do amor

Texto de **Pascal Rambert** | Encenação de **Ivica Buljan**

### INTERPRETAÇÃO:

Pia Zemljič

Marko Mandić

### TRADUÇÃO:

Suzana Koncut

### DRAMATURGIA

#### E ASSIST. DE ENCENAÇÃO:

Robert Waltl

### FIGURINOS:

Ana Savič Gecan

### SOM E ESPAÇO CÉNICO:

son:DA

### FOTOGRAFIA:

Nikola Predovič

### EQUIPA TÉCNICA:

Matej Primec

Anže Kreč

### TRADUÇÃO PORTUGUESA:

Victor de Oliveira

### LÍNGUA:

Esloveno

legendado em português

### DURAÇÃO:

2h00

### CLASSIFICAÇÃO:

M/18

Um actor e uma actriz, fechados numa sala de ensaios, colocam um fim à sua relação. *Final do amor* desenvolve-se como o movimento de uma onda, com dois monólogos sucessivos: o homem agride a mulher com as razões que o levaram a deixar de amá-la e, na ressaca, ela responde-lhe à letra, superando a prostração em que ficara. Este homem e esta mulher chamam-se Marko e Pia, os nomes dos dois intérpretes que na vida real são também um casal – Pascal Rambert fez questão de que, nesta montagem, assim fosse. Para Ivica Buljan, “*esta é uma história pura sobre o amor, num tempo em que as histórias puras já não existem*”. *Final do amor* constitui igualmente uma oportunidade para reencontrar o actor Marko Mandić – que o público do Festival de Almada conhece de outras encenações de Buljan (como *Macbeth* ou *Píldes*) – e descobrir o talento de Pia Zemljič, cuja interpretação nesta peça lhe valeu o Prémio Sever, sendo considerada “*antológica*”.

**Ivica Buljan** (n. 1965) foi director artístico do Teatro Nacional da Croácia e co-fundador do Teatro do Mundo, em Zagreb, e do Mini Teater, em Liubliana. Em 2012 recebeu o Prémio Persen, a mais alta distinção cultural do Estado esloveno. Em 2014 encenou para a CTA *Cais Oeste*, de Bernard-Marie Koltès, e no ano seguinte dirigiu a *École des Maîtres*, um curso para jovens actores europeus. No Festival de Almada já apresentou textos de Shakespeare, Pasolini e Juli Zeh / Charlotte Roos.

*Love's end* is a play about love and broken relationships. About what happens when a couple is separating, and when one of the two decides to leave. Pia Zemljič and Marko Mandić, a couple also off-stage, will close their love relationship and partnership on stage. They are driven by rage and an extreme force of separation. The play consists in two monologues that cannot interrupt each other.

ALMADA

TEATRO-ESTÚDIO  
ANTÓNIO ASSUNÇÃO

SÁB 07

15:00

DOM 08

15:00

SEG 09

18:00

TER 10

18:00



## TEATRO DE BABEL (Cidade do México / México)

Co-produção: Instituto Nacional de Bellas Artes (México) e Centro Dramático Nacional (Espanha)

Colaboração: National Arts Fond (México) e Embaixada de Espanha no México

# Arizona

Texto de **Juan Carlos Rubio**  
Encenação de **Ignacio García**

### INTERPRETAÇÃO:

Alejandro Calva  
Aurora Cano

### ASSIST. DE ENCENAÇÃO:

Odett Méndez

### CENOGRAFIA E DESENHO DE LUZ:

Raúl Munguía

### FIGURINOS:

Edyta Rzewuska

### DESENHO DE SOM:

Ignacio García

### VÍDEO:

TONO

George e Margaret são um casal de norte-americanos que se voluntariaram para o projecto *Minute Man*, que consiste em partirem para o deserto do Arizona, armados, e vigiarem os "vizinhos" do Sul, à medida que reflectem "sobre as fronteiras". *Arizona*, do dramaturgo espanhol Juan Carlos Rubio, anuncia-se como uma "tragédia musical americana", não renunciando a um amargo traço farsesco. No fundo, George e Margaret são duas pessoas perdidas no deserto da vida: ela lê o Mundo nas *Seleções do Reader's Digest*, e ele vai repetindo mecanicamente que "eles [os 'vizinhos' do Sul] vêm roubar-nos tudo: a casa, o trabalho — tudo". A incomunicabilidade absurda que se instala entre ambos é o seio onde medrará a violência. Com uma carreira de espectáculos repartida entre o México (Teatro Helénico, na Cidade do México) e Espanha (Teatro María Guerrero, em Madrid), *Arizona* encontra-se em digressão pelos Estados Unidos, América Latina — e agora Almada.

Formado pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid, **Ignacio García** (n. 1977) foi adjunto do director artístico do Teatro Español. No ano passado dirigiu *História do Cerco de Lisboa*, a partir de José Saramago, que estreou no Festival de Almada. Para além da sua carreira de encenador de teatro e ópera na Europa, Ásia e América Latina, assumiu no final do ano passado a direcção do Festival de Teatro Clássico de Almagro.

### LÍNGUA:

Castelhano  
legendado em português

### DURAÇÃO:

1h05

### CLASSIFICAÇÃO:

M/15

Two Americans approach the border with Mexico, in Arizona State, so as to defend their homeland from potential intruders and to "think deeply about borders". This play is a tragicomic portrait of the soul of two individuals lost in the desert of life but, at the same time, it also discusses current critical problems, such as frontiers, migration, human stupidity and the extent to which humans can be manipulated.

ALMADA

**FÓRUM ROMEU CORREIA**  
Auditório Fernando Lopes-Graça

**SÁB 07** | **DOM 08**  
17:00 | 19:00



# Ponovno ujedinjenje dviju Koreja

## A reunificação das duas Coreias

Texto de **Joël Pommerat** | Encenação de **Paolo Magelli**

**INTERPRETAÇÃO:**

Ksenija Pajić  
Jelena Miholjević  
Barbara Nola  
Nataša Janjić  
Tena Nemet Brankov  
Petra Svrtan  
Janko Rakoš  
Ranko Zidarić  
Enes Vejzović  
Igor Kovač

**TRADUÇÃO:**

Vanda Mikšić

**DRAMATURGIA:**

Željka Udovičić Pleština

**CENOGRAFIA:**

Lorenzo Banci

**FIGURINOS:**

Marita Čopov

**MÚSICA:**

Ljupčo Konstantinov

**DESENHO DE LUZ:**

Zdravko Stolnik

**VÍDEO:**

Lorenzo Banci  
Žad P. Novak  
Tamara Damjanović

**LÍNGUA:**

Croata  
legendado em português

**DURAÇÃO:**

2h10

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

Em 2014 Joël Pommerat trouxe ao Festival de Almada *A reunificação das duas Coreias*, numa montagem bifrontal dentro do palco da Sala Principal do Teatro Municipal Joaquim Benite. Não tendo nada que ver com a situação política coreana, o texto do autor e encenador francês fala-nos — numa sucessão de cenas curtas e agridoces — do amor: mais precisamente, da possibilidade (ou impossibilidade) da reunião dos opostos. O desafio que o encenador italiano Paolo Magelli se colocou foi o de montar a peça de Pommerat com o elenco do Teatro Gavella, de Zagreb: a sutileza, a intimidade e os silêncios da produção francesa a que assistimos há quatro anos dão lugar à paixão, à ousadia e à música ao vivo, na montagem balcânica. A revista *Vijenac* considerou o espectáculo “*teatro total*”, ao passo que a *Večernji list* apontou que “*Magelli reuniu um elenco excelente*”.

**Paolo Magelli** (n. 1947) formou-se em Teatro e Línguas Eslavas. Foi assistente de Giorgio Strehler e, em 1974, iniciou em Belgrado um périplo pelas principais salas de teatro do Leste europeu (em Sarajevo, Zagreb, Liubliana, Split, Dubrovnik), da Europa ocidental (em Paris, Dresden, Wuppertal) e do Mundo (em Caracas, Cidade do México, Bogotá, Ramallah e Telavive). Em 2015 apresentou *Hotel Belvedere*, de Horváth, no Festival de Almada.

Four years after the Portuguese premiere of *The Reunification of the Two Koreas*, written and directed by Joël Pommerat himself, Festival de Almada is now presenting a Croatian staging of the same text, with live music. This time, the Croatian company Gavella Drama Theatre joins the Italian director Paolo Magelli and gives life to an impressive collection of small portraits of the thousand shapes love and lovers can have.

LISBOA

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**  
Sala Garrett

**SÁB 07** | **DOM 08**  
21:00 | 16:00



## NEEDCOMPANY (Bruxelas / Bélgica)

Co-produção: Festival d'Avignon, Théâtre de la Ville (Paris), Théâtre Garonne (Toulouse), La Rose des Vents (Scène Nationale de Villeneuve d'Ascq), Brooklyn Academy of Music (Nova Iorque) e welt in basel theaterfestival  
Colaboração: Kaaitheater (Bruxelas)

# Isabella's Room

## *O quarto de Isabella*

Direcção de **Jan Lauwers**

### INTERPRETAÇÃO:

Viviane De Muynck  
Anneke Bonnema  
Benoît Gob  
Hans Petter Dahl  
Maarten Seghers  
Julien Faure  
Sarah Lutz  
Sung-Im Her  
Misha Downey

### MÚSICA:

Hans Petter Dahl  
Maarten Seghers

### DANÇA:

Julien Faure  
Ludde Hagberg  
Sarah Lutz  
Sung-Im Her

### FIGURINOS:

Lemm&Barkey

### CENÁRIO:

Jan Lauwers

### DESENHO DE LUZ:

Jan Lauwers  
Marjolein Demey

### DESENHO DE SOM:

Dré Schneider

### LÍNGUA:

Inglês e francês  
legendado em português

### DURAÇÃO:

2h00

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

**O** *quarto de Isabella* prova que os espectáculos de culto existem: estreou em 2004 no Festival d'Avignon e viajou por mais de 100 cidades em todo o Mundo. 2018 constitui o fim desta aventura e a ocasião para nos despedirmos de Viviane De Muynck, que a revista *Les Inrockuptibles* aclamou como "a melhor actriz viva". Na origem desta "tragicomédia musical" encontra-se o espólio arqueológico que Jan Lauwers herdou do seu pai: o pretexto para a criação da figura de Isabella Morandi. Envelhecida e cega, esta mulher vive nos arredores de Paris rodeada de objectos exóticos roubados em África. A sua biografia imaginária constitui uma viagem pelo século XX: as duas Grandes Guerras, Hiroshima, o colonialismo, o modernismo e o ressurgimento da extrema-direita na Europa. O *Libération* considerou a encenação de Lauwers "explosiva", ao passo que o *Le Monde* sublinhou que "o espectáculo fica conosco depois de ter acabado".

**Jan Lauwers** (n. 1957) é um dos expoentes máximos dos artistas que se dedicam aos cruzamentos interdisciplinares. Durante os últimos 20 anos tem suscitado a admiração do público e da crítica pelo seu percurso com a Needcompany, que fundou com Grace Barkey em 1986. Este colectivo apresenta-se a si próprio como internacional, multilingue e pluridisciplinar. Entre as suas criações encontram-se *The lobster shop* (2006), *The porcelain project* (2007) e *The deer house* (2008).

*Isabella's Room* has been on tour since its premiere, in 2004. This journey ends this year and we'll surely want to say goodbye to Isabella Morandi, the character sublimely played by Viviane De Muynck. Jan Lauwers wrote this play after his father had left him several exotic objects plundered from Ancient Egypt and black Africa. Isabella, whose life spans almost the entire 20<sup>th</sup> century, lives in Paris surrounded by them.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**DOM 08**  
22:00



# THÉÂTRE GÉRARD PHILIPPE – CENTRE DRAMATIQUE NATIONAL DE SAINT-DENIS (Saint-Denis / França)

Co-produção: Compagnie Air de Lune, Printemps des Comédiens – Montpellier, Odéon-Théâtre de l'Europe, Théâtre des Quartiers d'Ivry e La Criée – Théâtre national de Marseille

Apoio: ADAMI, SPEDIDAM e Institut Français (no âmbito do 35.º Festival de Almada)

## Liliom ou la vie et la mort d'un vaurien

### *Liliom ou a vida e a morte de um vagabundo*

Texto de **Ferenc Molnár** | Encenação de **Jean Bellorini**

#### INTERPRETAÇÃO:

Julien Bouanich  
Amandine Calsat  
Delphine Cottu  
Jacques Hadjaje  
Clara Mayer  
Julien Cigana  
Teddy Melis  
Marc Plas  
Lidwine de Royer Dupré  
Hugo Sablic  
Sébastien Trouvé  
Damien Vigouroux

#### CENOGRAFIA E DESENHO DE LUZ:

Jean Bellorini

#### MÚSICA:

Jean Bellorini  
Lidwine de Royer Dupré  
Hugo Sablic  
Sébastien Trouvé

#### FIGURINOS:

Laurianne Scimemi

#### MAQUILHAGEM:

Laurence Aué

#### LÍNGUA:

Francês  
legendado em português

#### DURAÇÃO:

2h00

#### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

O escritor húngaro Ferenc Molnár (1878-1952) é praticamente desconhecido nos palcos portugueses, mas há quem não hesite em considerá-lo um dos maiores dramaturgos modernos. *Liliom*, uma “*lenda suburbana*”, é a sua peça mais levada à cena, porventura graças ao filme que Fritz Lang estreou em 1934. O espetáculo que agora chega a Almada estreou em 2013 e tem realizado uma longa digressão em França, que o levou inclusive ao Odéon – Théâtre de l'Europe. E a crítica francesa tem-se rendido à história deste *Liliom*, um vagabundo cheio de amor e de sonhos, aqui contada numa feira popular que, de alguma forma, prenuncia a candura e a catástrofe de *Casimiro* e *Carolina*, de Horváth: “*Jean Bellorini é um dos encenadores mais talentosos da sua geração*” (*France Presse*); “*Liliom é um vagabundo magnífico*” (*Les Echos*); “*Uma encenação cheia de alegria*” (*Les Inrockuptibles*).

**Jean Bellorini** (n. 1981) é já um nome firmado na cena teatral francesa. Director artístico do Théâtre Gérard Philippe de Saint-Denis, num bairro periférico de Paris, o seu percurso à frente dessa casa tem-lhe valido convites para criar espetáculos em palcos como o Berliner Ensemble ou a pedreira de Boulbon, no Festival d'Avignon. O seu espetáculo de estreia (*Piaf, l'ombre de la rue*, em 2002) deu mais de 300 apresentações por toda a França. Foi artista associado do Théâtre National de Toulouse entre 2011 e 2013 e, em 2014, recebeu dois prémios Molière.

*Liliom* is the most well-known play by the Hungarian author Ferenc Molnár. This production, which premiered in 2013 and had soon after passed by Odéon – Théâtre de l'Europe, is still on the road, on a highly praised tour. Its main character is a heartbreaker, a vagrant who doesn't treat his wife well and who dies without meeting the child his girlfriend was expecting. But he will soon have a second opportunity.

ALMADA

**TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE**  
Sala Principal

**SEG 09** | **TER 10**  
21:00 | 19:00



## TRANSQUINQUENNAL (Bruxelas / Bélgica)

Co-produção: Kunstenfestivaldesarts e Théâtre Varia, Théâtre de Namur,  
Théâtre de Liège e Mars – Mons arts de la scène | Colaboração: Centre des Arts Scéniques  
Apoio: Fédération Wallonie-Bruxelles, Wallonie-Bruxelles International

# Philip Seymour Hoffman, par exemple

## *Philip Seymour Hoffman, por exemplo*

Texto de **Rafael Spregelburd** | Encenação colectiva

### INTERPRETAÇÃO:

Bernard Breuse  
Miguel Declaire  
Manon Joannotéguy  
Stéphane Olivier  
Mélanie Zucconi

### TRADUÇÃO FRANCESA:

Daniel Loayza

### DIRECÇÃO DE CENA:

Fred Op de Beek

### CENOGRAFIA E FIGURINOS:

Marie Szersnovicz

### DESENHO DE LUZ:

Giacomo Gorini

### DESENHO DE SOM:

Jean-François Lejeune

### VÍDEO:

Arié Van Egmond

### PRODUÇÃO:

Brigitte Neervoort

### ASSIST. DE ENCENAÇÃO:

Judith Ribardière

### DIRECÇÃO DE PALCO:

Didier Rodot

### LÍNGUA:

Francês  
legendado em português

### DURAÇÃO:

2h15

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

O público do Festival de Almada já conhece Rafael Spregelburd de peças como *A estupidez*: no universo do dramaturgo argentino abundam as histórias paralelas, bem como personagens que, à partida, nunca se deveriam ter encontrado. Também neste texto, escrito de propósito para o colectivo Transquinquennial, os 45 papéis desempenhados pelos versatísimos cinco actores belgas alteram-se constantemente. E o que tem o célebre actor americano que ver com tudo isto? Directamente, nada. Mas numa das histórias do espectáculo especula-se, por exemplo, sobre como seria se os produtores do filme que Hoffman gravava quando se suicidou, em 2014, decidissem terminar a obra recorrendo a um avatar 3D do actor. Há quem chame a *Philip Seymour Hoffman, por exemplo* uma peça esquizofrénica, e quem encontre amargura no seu humor: a revista *Théâtre et danse* considerou-a “*uma comédia feroz*”.

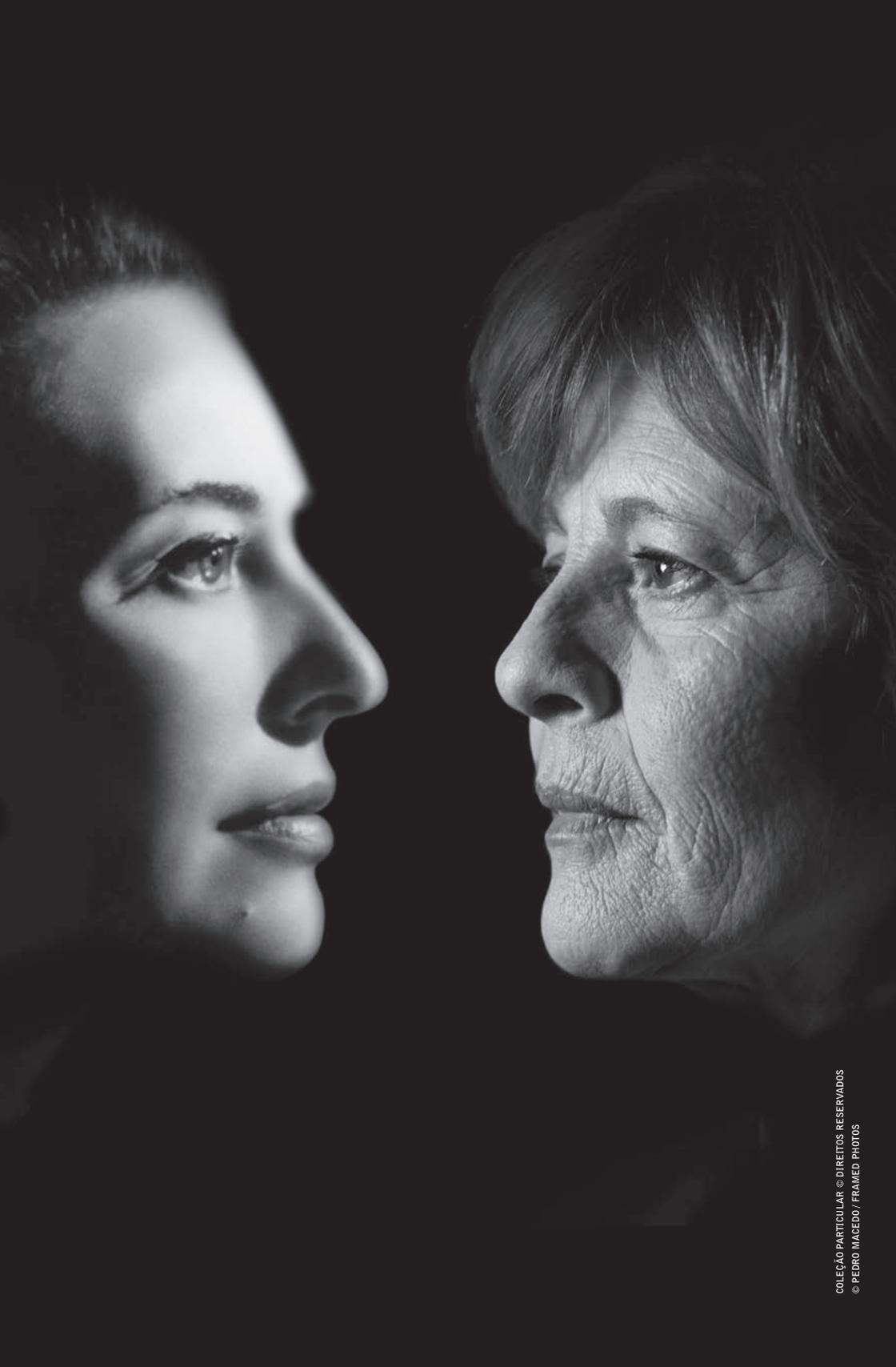
A companhia belga **Transquinquennial**, que desde 1989 já estreou 44 espectáculos, é composta por Bernard Breuse, Stéphane Olivier, Miguel Declaire e Brigitte Neervoort — e anunciou o seu fim para o dia 1 de Janeiro de 2023. Os próprios dizem que não têm encenador, e que funcionam como uma hidra de quatro cabeças.

Despite its title, *Philip Seymour Hoffman, for example* is not about the life or the work of the famous American actor. Rafael Spregelburd wrote a play about celebrity, identity and idolatry. Five actors play the whole 45 roles, telling us three main stories. One of these plots speculates about the creation of a 3D-avatar of Hoffman in order to conclude the film he was making when he committed suicide.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**TER 10**  
22:00



# Carmen

A partir de *Vozes dentro de mim*, de **Carmen Dolores**

Dramaturgia e encenação de **Diogo Infante**

**INTERPRETAÇÃO:**

Natália Luiza

**ESPAÇO CÉNICO**

**E FIGURINOS:**

Marta Carreiras

**MÚSICA ORIGINAL**

**E ESPAÇO SONORO:**

Rui Rebelo

**DESENHO DE LUZ:**

Miguel Seabra

**H**omenageada pelo Festival de Almada em 2007, Carmen Dolores é o âmago do espectáculo *Carmen*, que Diogo Infante concebeu a partir do livro autobiográfico *Vozes dentro de mim*, da autoria da actriz, e que, por sua vez, constitui um documento essencial para a escrita da História do Teatro Português do século XX. Em cena, Natália Luiza será o veículo das várias vozes (presentes e passadas) que enformam o percurso de uma das mais talentosas, carismáticas e amadas actrizes portuguesas. Essas vozes são as das personagens de uma carreira teatral com quase 70 anos, que dialogam com uma mulher, uma actriz, que confia ter ainda tantos projectos por realizar. As memórias e as reflexões de Carmen Dolores, tão sarcásticas quanto acutilantes, falar-nos-ão sobre a arte, sobre a vida — e sobre a morte.

**Diogo Infante** (n. 1967) formou-se como actor na Escola Superior de Teatro e Cinema, ingressando posteriormente no Teatro Experimental de Cascais. Paralelamente à sua carreira de actor de teatro, cinema e televisão, tem dirigido peças de Harold Pinter, Richard Cameron, Paul Rudnick, Alan Ball, Tennessee Williams, Kaufman, Yasmina Reza, entre outros. Foi director artístico do Teatro Maria Matos e do Teatro Nacional D. Maria II. Actualmente dirige o Teatro da Trindade INATEL.

This show pays tribute to Carmen Dolores, one of the most talented, charismatic and beloved Portuguese actresses. Her thoughts and memories, just like they are recorded in her autobiography (an essential document for those who would like to write the History of the Twentieth-Century Portuguese Drama), were the starting point for the show.

**DURAÇÃO:**

1h00 (aprox.)

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

LISBOA

**TEATRO DA TRINDADE**

Sala Principal

**QUI 12**

21:30

**SEX 13**

21:30

**SÁB 14**

21:30

**DOM 15**

21:30



**EMILIA ROMAGNA TEATRO FONDAZIONE  
E COMPAGNIA PIPPO DELBONO (MODENA / ITÁLIA)**

Co-produção: Théâtre de Liège e Le Manège Maubeuge – Scène Nationale

Apoio: Instituto Italiano de Cultura (no âmbito do 35.º Festival de Almada)

# La gioia

## A alegria

Concepção e direcção de **Pippo Delbono**

**INTERPRETAÇÃO:**

Dolly Albertin  
Gianluca Ballarè  
Bobò  
Margherita Clemente  
Pippo Delbono  
Ilaria Distante  
Simone Goggiano  
Mario Intruglio  
Nelson Lariccia  
Gianni Parenti  
Pepe Robledo  
Zakria Safi  
Grazia Spinella

**COMPOSIÇÃO FLORAL:**

Thierry Boutemy

**MÚSICA:**

Pippo Delbono  
Antoine Bataille  
Nicola Toscano

**LUZ:**

Orlando Bolognesi

**SOM:**

Pietro Tirella

**FIGURINOS:**

Elena Giampaoli

**CENÁRIO E ADEREÇOS:**

Gianluca Bolla

**LÍNGUA:**

Italiano  
legendado em português

**DURAÇÃO:**

1h20

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

Depois de *Orquídeas* e *Evangelho* — espectáculos atravessados pela dor da morte da sua mãe —, Pippo Delbono inflecte o seu percurso para nos oferecer *A alegria*. O jornal *Il Manifesto* titulava a propósito desta sua última criação que “no jardim florido de Delbono é tempo de esperança”. A povoá-lo estão palhaços, xamãs, danças circenses, acordes melancólicos, máscaras e, como sempre, memórias e histórias pessoais. Na verdade, foi através daqueles que mais sofrem (refugiados, por exemplo) que Delbono afirma ter aprendido a descobrir a alegria: “*O Inverno há-de transformar-se em Primavera*”, disse-lhe um dia um amigo. E são frases tão simples quanto esta que pontuam *A alegria*, quer durante a celebração que o encenador estabelece com a sua trupe de sempre, quer quando se dirige a nós, público, para nos sugerir, sorrindo: “*Sintam a vossa própria loucura*”.

**Pippo Delbono** (n. 1959) funda no início da década de 80 a sua própria companhia, com a qual levou à cena a maioria dos seus trabalhos, desde *O tempo dos assassinos* (1987) até *A alegria* (2018). O encontro com pessoas socialmente marginalizadas representou um ponto de viragem no seu percurso artístico. O seu universo não tem paralelo, e os seus espectáculos têm sido aclamados à escala mundial, em mais de 50 países, apresentando-se em palcos como os do Festival d’Avignon, o Festwochen de Viena ou a Bienal de Veneza.

After presenting *Orchidee* and *Vangelo*, two performances born of mourning, after his mother’s death, Pippo Delbono goes in a completely different direction and offers us *Joy*, a show made of personal stories, masks, clowneries and memories. Delbono has been learning how to find joy, especially amongst those who suffer.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**QUI 12**  
22:00



## COMPAGNIE MICHÈLE NOIRET (Bruxelas / Bélgica)

Co-produção: Théâtre National de la Communauté française de Belgique (Bruxelas), Théâtre National de Chaillot (Paris), Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Théâtre de Liège e Le Manège.Mons/Technocité

Co-apresentação: Centro Cultural de Belém

# Hors-champ

## Fora de campo

Guião, encenação e coreografia de Michèle Noiret

### INTERPRETAÇÃO:

Juan Benitez  
David Drouard  
Isael Mata  
Marielle Morales  
Lise Vachon

### COLABORAÇÃO ARTÍSTICA:

Dominique Duszynski

### ASSISTÊNCIA:

Florence Augendre

### FILMES:

Patric Jean

### OPERADOR DE CÂMARA:

Vincent Pinckaers

### COMP. MUSICAL ORIGINAL:

Todor Todoroff

### VIOLONCELISTA:

Sigrid Vandenbogaerde

### MÚSICA:

Bernard Hermann  
Danger Mouse

### CENOGRAFIA:

Sabine Theunissen

### ASSIST. DE CENOGRAFIA:

Caroline Goradesky

### LUZ:

Xavier Lauwers

### FIGURINOS:

Greta Goiris

### DIRECÇÃO TÉCNICA:

Christian Halkin

### DURAÇÃO:

1h25

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

**F**ora de campo consiste numa "longa-metragem cénica, ou numa dança-cinema para cinco bailarinos e um operador de câmara". Nem a imagem vídeo se sobrepõe à coreografia, nem o movimento dos bailarinos pode entender-se sem as imagens que são projectadas. Quase sempre o que está "fora de campo" complementa o que vemos em cena: um casal é convidado para jantar num bairro chique. Assim que se instalam, o mordomo e o convidado reconhecem-se. O jantar acaba por nunca se realizar — e assiste-se ao mergulho num ambiente de mistério, angústia e violência, nunca sendo claro se as imagens projectadas correspondem a algo que aconteceu, à rotação de um filme, ou simplesmente a um pesadelo. *Fora de campo* encontra-se em digressão desde 2013, tendo já passado pelo Théâtre National de Chaillot. A crítica parisiense considerou-o "um trabalho coreográfico notável" (*Libération*), "de uma eficácia fascinante" (*Le Nouvel Observateur*).

**Michèle Noiret** formou-se com Maurice Béjart. Em 1977 cruzou-se com o compositor Karlheinz Stockhausen, com quem colabora durante 15 anos. Em 1982 parte para Nova Iorque, onde conhece Trisha Brown e a sua "dança-contacto". De regresso à Bélgica, monta a sua própria companhia em 1986, passando a assumir, nos 31 espectáculos criados até hoje, o papel de coreógrafa. Foi artista associada do Théâtre National de la Communauté française, de Bruxelas, entre 2006 e 2017.

*Hors-champ* is "a full-length staging or a movie-dance for five dancers and one cameraman". Video projections and choreography are both necessary to tell the story about a couple who is invited to have dinner in a fancy neighbourhood. The guest and the butler seem to know each other and the dinner never takes place. *Hors-champ* plunges the spectator into a multidimensional universe.

LISBOA

**CENTRO CULTURAL DE BELÉM**  
Grande Auditório

**SEX 13**  
21:00

	LOCAL	ESPECTÁCULO   PRODUÇÃO	Pág.
ALMADA	ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA Palco Grande	<i>Apre</i>   Compagnie Le Fils du Grand Réseau	9
		<i>Kalakuta Republik</i>   Faso Danse Théâtre	19
		<i>O quarto de Isabella</i>   Needcompany	27
		<i>Philip Seymour Hoffman, por exemplo</i>   Transquinquennial	31
		<i>A alegria</i>   Compagnia Pippo Delbono	35
		<i>A meio da noite</i>   Companhia Olga Roriz	47
		<i>Dr. Nest</i>   Familie Flöz	53
		<i>Federico García</i>   Pep Tosar	57
	TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE Sala Principal	<i>Lulu</i>   Teatro Nacional São João	15
		<i>Lilliom</i>   Théâtre Gérard Philipe	29
		<i>A tecedura do caos</i>   Companhia Nacional de Bailado	41
		<i>A sonâmbula</i>   Münchner Kammerspiele	55
	Sala Experimental	<i>Bonecos de luz</i>   Companhia de Teatro de Almada	13
		<i>A última estação</i>   Elmano Sancho	51
	FÓRUM ROMEU CORREIA	<i>Arizona</i>   Teatro de Babel	23
<i>Melodramas de horror</i>		43	
TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO	<i>Final do amor</i>   Mini Teater	21	
LISBOA	TEATRO NACIONAL D. MARIA II Sala Garrett	<i>A reunificação das duas Coreias</i>   Gavella Drama Theatre	25
		<i>Actriz</i>   Structure production	49
	CCB / Grande Auditório	<i>Fora de campo</i>   Compagnie Michèle Noiret	37
	TEATRO SÃO LUIZ	<i>Estado de sítio</i>   Théâtre de la Ville	45
	TEATRO DO BAIRRO	<i>Colónia penal</i>   Teatro do Bairro	17
	TEATRO DA TRINDADE	<i>Carmen</i>   Teatro da Trindade INATEL	33
TEATRO DA POLITÉCNICA	<i>Nada de mim</i>   Artistas Unidos	11	

04 QUA	05 QUI	06 SEX	07 SÁB	08 DOM	09 SEG	10 TER	11 QUA	12 QUI	13 SEX	14 SAB	15 DOM	16 SEG	17 TER	18 QUA
22:00														
		22:00												
				22:00										
						22:00								
								22:00						
										22:00				
												22:00		
														22:00
	21:30	19:00												
					21:00	19:00								
									21:30	19:00				
													21:30	19:00
	20:00	19:00	19:00	17:00	19:00	20:00	21:30							
												19:00	19:00	19:00
			17:00	19:00										
										15:00	19:00			
			15:00	15:00	18:00	18:00								
			21:00	16:00										
											16:00	19:00		
									21:00					
										21:00	17:30			
	21:30	21:30	21:30		18:00	18:00	21:30	21:30	21:30	21:30		18:00	18:00	
								21:30	21:30	21:30	21:30			
	18:00 21:00	21:00	21:00			18:00	21:00	18:00 21:00	21:00	21:00			19:00	19:00



# A tecedura do caos

Direcção e coreografia de **Tânia Carvalho**

**INTERPRETAÇÃO:**

Artistas da CNB

**MÚSICA:**

Ulrich Estreich

**FIGURINOS:**

Aleksandar Protic

**DESENHO DE LUZ:**

Zeca Iglésias

**CENOGRRAFIA DE LUZ:**

Jorge Santos

**REMONTAGEM:**

Marta Cerqueira

Entre Janeiro e Março a Companhia Nacional de Bailado juntou-se ao Teatro Maria Matos e ao Teatro São Luiz para dedicar um ciclo ao percurso de 20 anos de Tânia Carvalho. Para a coreógrafa, remontar algumas das suas peças mais antigas significou, de certa forma, colocar-se também no papel de espectadora: *“Ver de repente uma peça antiga montada em poucos dias torna-se surpreendente”*. *A tecedura do caos*, criada em 2014, entra em diálogo com a *Odisseia*, de Homero. Assente na ideia de regresso e de reencontro, a obra faz contrastar o desejo de Ulisses em regressar a Ítaca com os sucessivos obstáculos que se lhe colocam. Em cena, os bailarinos parecem utilizar gestos que precedem a consciência: a escansão dos seus movimentos implica que a emoção se dê antes de tudo o mais. E que a dança não procure esquivar-se à sua vocação divina. Para Tânia Carvalho, *“criar é tão simples que se torna complicado”*.

Dos domínios da coreografia, **Tânia Carvalho** transporta-se frequentes vezes para a composição musical. Propõe-se como uma artista cuja vontade de expressão não se esgota numa só linguagem. As suas criações vagueiam pelas sombras, pela vivificação da pintura, pelo expressionismo e pela memória do cinema. Assim, ao longo de quase duas décadas, Tânia Carvalho vai fazendo o seu caminho: criterioso e cada vez mais multidisciplinar.

---

*Weaving Chaos* was originally presented in 2014 and it consists on a dialogue between the Portuguese choreographer Tânia Carvalho and the Homeric *Odyssey*. This re-edition is due to an initiative of the Portuguese National Ballet Company, supported by Teatro Maria Matos and Teatro São Luiz, which this year celebrated the choreographer’s twenty-year career.

**DURAÇÃO:**

1h00

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

ALMADA

**TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE**  
Sala Principal

<b>SEX 13</b>	<b>SÁB 14</b>
21:30	19:00



(Lisboa, Portugal)

# Melodramas de horror

Textos de **Gottfried August Bürger, Nikolas Lenau, Erik Satie, Johann Wolfgang von Goethe e Adolf von Pratobevera**

Música de **Franz Liszt, Erik Satie, Richard Wagner e Franz Schubert**

**VOZ:**

Manuela de Freitas

**PIANO:**

Nuno Vieira de Almeida

**TRADUÇÕES:**

João Barrento

José Ribeiro da Fonte

Yvette Centeno

O pianista Nuno Vieira de Almeida junta-se à atriz Manuela de Freitas num recital de poesia alemã traduzida por Yvette Centeno, João Barrento e José Ribeiro da Fonte. O poema *Lenora*, de Bürger (1747-1794), é publicado em 1774 e produz um grande impacto ao inaugurar a balada gótica; Liszt (1811-1886) compõe o seu primeiro melodrama em 1858 sobre este texto e *O monge triste*, sobre um poema de Lenau (1802-1850), ambos com uma linguagem tonal francamente avançada. Os *Embryons desséchés* de Erik Satie (1866-1925), compostos em 1913, constituem no seu *nonsense* humorístico um bom antídoto contra estes "arrepiantes" melodramas. As *Sete composições sobre o Fausto de Goethe*, de que o melodrama *Margarida na muralha* faz parte, são de 1832: tinha Wagner (1813-1883) 19 anos. É a única peça para voz declamada e piano que escreveu. Singular é também o lugar que *Despedida da terra* ocupa na produção de Schubert (1797-1828).

**Nuno Vieira de Almeida** trabalha regularmente como pianista de *lied*. Áreas como as artes plásticas e o cinema também lhe são familiares, tendo assinado com o pintor Pedro Calapez os espetáculos *Le travail du peintre* e *Viagem de Inverno*, ou colaborado com Manoel de Oliveira em *Vale Abraão*.

**Manuela de Freitas** foi fundadora da Casa da Comédia, Os Bonecreiros e A Comuna. Trabalhou no teatro com alguns dos principais actores e encenadores portugueses e, no cinema, com realizadores como Manoel de Oliveira ou João César Monteiro.

**DURAÇÃO:**

1h00 (aprox.)

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

The pianist Nuno Vieira de Almeida joins the actress Manuela de Freitas in a spoken voice and piano recital that praises romantic poetry (Bürger, Lenau, Goethe and Pratobevera) and music (Liszt, Wagner and Schubert). *Embryons desséchés*, by Erik Satie, is a kind of antidote to the melodramatic trait.

ALMADA

**FÓRUM ROMEU CORREIA**  
Auditório Fernando Lopes-Graça

<b>SÁB 14</b>	<b>DOM 15</b>
15:00	19:00



## THÉÂTRE DE LA VILLE (Paris / França)

Co-produção: Les Théâtres de la Ville de Luxembourg, Théâtre national de Bretagne (Rennes) e Brooklyn Academy of Music (Nova Iorque) | Apoio artístico: Jeune théâtre national | Co-apresentação: Teatro São Luiz

# L'État de siège

## Estado de sítio

Texto de **Albert Camus** | Encenação de **Emmanuel Demarcy-Mota**

### INTERPRETAÇÃO:

Serge Maggiani  
Hugues Quester  
Alain Libolt  
Valérie Dashwood  
Jackee Toto  
Hannah Levin Seiderman  
Jauris Casanova  
Philippe Demarle  
Sandra Faure  
Sarah Karbasnikoff  
Gérald Maillet  
Walter N'Guyen  
Pascal Vuillemot  
Alice Demarcy

### ASSIST. DE ENCENAÇÃO:

Christophe Lemaire

### CENOGRAFIA E LUZ:

Yves Collet

### FIGURINOS:

Fanny Brouste

### SOM:

David Lesser

### VÍDEO:

Mike Guermeyt

### CARACTERIZAÇÃO:

Catherine Nicolas

### ADEREÇOS:

Griet de Vis

### LÍNGUA:

Português e francês  
legendado em português

### DURAÇÃO:

1h40

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

Foi há já 15 anos que Emmanuel Demarcy-Mota se estreou no Festival de Almada, com *Seis personagens à procura de autor*, regressando nos anos seguintes com textos de Brecht, Horváth, Ionesco, Vitrac... Quando passam 70 anos sobre a estreia absoluta do texto de Albert Camus ("um autor da minha adolescência", revela), Demarcy-Mota resolve montar *Estado de sítio* para "combater o medo". A ideia para a peça surge-lhe após os atentados de Paris, em Novembro de 2015: "Quando fecharam os teatros, lutei pela sua reabertura o mais rápido possível". A fábula política de Camus situa-nos numa cidade na qual um tirano proclama o estado de sítio para usurpar o poder. A Peste, acolitada pela Morte, fará então reinar o terror. Mas um casal de jovens, não por acaso apaixonados, há-de ser capaz de ultrapassar o medo e a inépcia, para dar o exemplo aos restantes cidadãos. E resistir.

Filho do encenador Richard Demarcy e da actriz Teresa Mota, **Emmanuel Demarcy-Mota** já nasceu dentro do teatro. Aos 17 anos funda, com os colegas do liceu, a Compagnie des Millefontaines, que mantém durante o curso universitário. Em 1994 é convidado a encenar a *História do soldado* no Théâtre de la Commune, aonde regressa sucessivamente. Em 1999 inicia uma relação com o Théâtre de la Ville, onde cria vários espectáculos que traz também a Portugal. Em 2001 é nomeado director da Comédie de Reims e, em 2008, assume a direcção do Théâtre de la Ville, onde se mantém.

After the terrorist attacks that took place in Paris, in November 2015, Emmanuel Demarcy-Mota decided to stage *State of Siege*, by Albert Camus. In his opinion, this political fable (starred by a power-hungry tyrant who declares the state of siege just to usurp the throne) is perfect "to fight fear".

LISBOA

**TEATRO SÃO LUIZ**  
Sala Luis Miguel CIntra

**SÁB 14** | **DOM 15**  
21:00 | 17:30



# A meio da noite

Direcção de **Olga RORIZ**

**INTERPRETAÇÃO:**

André de Campos  
Beatriz Dias  
Bruno Alexandre  
Bruno Alves  
Catarina Câmara  
Francisco Rolo  
Rita Calçada Bastos

**SELECÇÃO MUSICAL:**

Olga RORIZ  
João Rapozo  
e intérpretes

**CENOGRAFIA E FIGURINOS:**

Olga RORIZ  
Ana Vaz  
assistidas por Rita Osório

**DESENHO DE LUZ:**

Cristina Piedade

**VÍDEO:**

Olga RORIZ  
João Rapozo

**DESENHO DE SOM:**

Sérgio Milhano

**APOIO DRAMATÚRGICO:**

Rita Calçada Bastos

**APOIO VOCAL:**

João Henriques

**TRADUÇÃO E ELOCUÇÃO**

**EM SUECO:**

Birte Lundwall

**ASSIST. DE ENSAIOS:**

Ricardo Domingos

**FOTOGRAFIA:**

Alípio Padilha

**DURAÇÃO:**

1h20 (aprox.)

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

No dia 14 de Julho passam cem anos sobre o nascimento de Ingmar Bergman (1918-2007) — e será justamente nessa noite que Olga RORIZ apresentará no Palco Grande da Escola D. António da Costa o seu espectáculo de homenagem ao realizador sueco. *A meio da noite* aborda, nas suas palavras, “a temática existencialista de Bergman, sendo simultaneamente uma peça sobre o processo de criação, numa procura incessante de si próprio e dos outros”. A coreógrafa encontra um paralelismo entre o seu percurso e a obra do realizador: a abordagem da complexidade humana que Bergman levou a cabo nos seus filmes, Olga RORIZ pratica-a através da dança. Na base desta criação encontra-se uma viagem à ilha de Fårö, onde o autor de *A hora do lobo* viveu nos últimos 20 anos da sua vida e onde foi sepultado. Nas palavras da coreógrafa, “filmado o céu, o mar, as pedras, era tempo de voltar, mas um último gesto faria toda a diferença: limpar as folhas secas que cobriam a campa do Mestre. O laço estava assim criado para sempre e com uma intensidade que sei não ser capaz de expressar em palco”.

**Olga RORIZ** (n. 1955) estudou ballet clássico e dança moderna, ingressando na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Tornou-se primeira bailarina do Ballet Gulbenkian, onde foi posteriormente convidada a coreografar. Com 40 anos de carreira e mais de 90 criações no seu percurso, foi distinguida, entre outros prémios e distinções, com a Ordem do Infante D. Henrique, o Grande Prémio da SPA e o Prémio da Latinidade. Em 2017 recebeu, pela Universidade de Aveiro, o Doutoramento Honoris Causa por distinção nas Artes.

Ingmar Bergman would be 100 years old on July 14. That's why the Portuguese choreographer Olga RORIZ had the idea to present, that same night, *In the middle of the night*, her tribute to the Swedish filmmaker. Olga RORIZ describes her show as a performance around “the existentialist theme of Bergman's work, but also about the creating process”.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**SÁB 14**  
22:00



## STRUCTURE PRODUCTION E C.I.C.T. – THÉÂTRE DES BOUFFES DU NORD (Paris / França)

Co-produção: Théâtre National de Strasbourg, TNB Théâtre National de Bretagne (Rennes), Célestins Théâtre de Lyon, le phénix scène nationale Valenciennes pôle européen de création, Bonlieu scène nationale Annecy, Théâtre de Gennevilliers CDN, Le Parvis Scène Nationale Tarbes-Pyrénées e L'Apostrophe – Scène nationale Cergy-Pontoise & Val d'Oise | Apoio: Instituto Francês de Berlim e Instituto Francês da Finlândia

Co-apresentação: Teatro Nacional D. Maria II

# Actrice

## Actriz

Texto e encenação de **Pascal Rambert**

### INTERPRETAÇÃO:

Marina Hands  
Audrey Bonnet  
Ruth Nüesch  
Emmanuel Cuchet  
Jakob Öhrman  
Elmer Bäck  
Yuming Hey  
Luc Bataïni  
Jean Guizerix  
Rasmus Slätis  
Helene Thil  
Laetitia Somé  
Lyna Khoudri  
Nathan Aznar

### LUZ:

Yves Godin

### FIGURINOS:

Anaïs Romand

### CENOGRAFIA:

Pascal Rambert

### ASSIST. DE ENCENAÇÃO:

Pauline Roussille

### DIREÇÃO DE CENA:

Alessandra Calabi

### OPERAÇÃO DE LUZ:

Thierry Morin

### DIREÇÃO DE PALCO:

Camille Jamin

### LÍNGUA:

Francês  
legendado em português

### DURAÇÃO:

1h50

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

Uma atriz-vedeta aguarda a morte num quarto de hospital pejado de flores, vítima de um tumor cerebral que nunca chega a ser nomeado. Vêm visitá-la os seus pais, os filhos, a irmã e o cunhado (seu ex-amante), o marido alcoólico, os ex-colegas de trabalho — e todos servem de pretexto para discreditar sobre o teatro, a vida, a morte, a liberdade, a família... Pascal Rambert escreveu esta peça para o elenco do Teatro de Arte de Moscovo, em 2015, quando se deu conta do amor que o público russo nutria pelos actores: “Quando se vai ao teatro, na Rússia, vai-se ver os actores”, acrescentando que gosta de “escrever para as atrizes: dar-lhes trabalho”. No caso particular da protagonista de *Actriz*, Marina Hands, o seu desempenho valeu-lhe, já este ano, o Molière para Melhor Actriz. A crítica francesa considerou-a “deslumbrante” (*Guide Critique*).

**Pascal Rambert** (n. 1962) é dramaturgo, encenador, realizador e coreógrafo, sendo artista associado do Théâtre des Bouffes du Nord, em Paris, do Teatro Nacional de Estrasburgo e do El Pavón Teatro Kamikaz. As suas peças encontram-se traduzidas em mais de 20 línguas, e os seus espectáculos têm sido apresentados por todo o Mundo, em festivais como o de Avignon, o Grec de Barcelona ou o Festival de Outono de Madrid. Em 2016 recebeu o Prémio de Teatro da Academia Francesa pelo conjunto da sua obra.

Pascal Rambert wrote *Actress* for the actors of the Moscow Art Theatre. On this edition of Festival de Almada, he presents us its French version, with actors and actresses he gathered from the four corners of the world. *Actress* consists on a play on Eugenia's last hours: she is an actress waiting for the visit of death, lying in a hospital bed.

LISBOA

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**  
Sala Garrett

**DOM 15** | **SEG 16**  
16:00 | 19:00



# A última estação

De Elmano Sancho

## INTERPRETAÇÃO:

Elmano Sancho  
Filipa Correia  
Helena Caldeira  
Marta Correia  
Teresa Vaz

## CENOGRAFIA E FIGURINOS:

Renata Siqueiro Bueno  
com a colaboração  
de Roberto Bueno  
e Liana Axelrud

## DESENHO DE LUZ:

Alexandre Coelho

## PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Nuno Pratas  
/ Culturproject

## PRODUÇÃO:

Lobo Solitário

## APOIO:

Teatro da Garagem

Na origem de *A última estação* encontra-se o assassino em série norte-americano Ted Bundy (1946-1989) — ou, mais exactamente, as semelhanças físicas entre este homem e Elmano Sancho. Da mesma forma que Bernard-Marie Koltès ficou obcecado pelo rosto de Roberto Succo, quando viu uma foto sua no metro de Paris, também o actor e autor português se lançou a investigar a vida de Ted Bundy, que matou mais de 35 mulheres. A dada altura, Elmano Sancho guardou o retrato do assassino junto às suas próprias fotografias, até que um dia alguém confundiu o seu rosto com o do criminoso. Foi esse o ponto de partida para uma reflexão sobre a violência e o desejo de transgressão na vida e na arte. *A última estação* interpela o conceito de *dibukk*, que na mitologia judaica representa o espírito ou o demónio que habita o corpo de cada um de nós, e apresenta a estrutura da *Via Crúcis*, as estações da Paixão de Cristo: a condenação à morte anunciada abre caminho a uma *via dolorosa* que culmina na inumação, mas que aspira à ressurreição, a XV e última estação.

**Elmano Sancho** formou-se na Escola Superior de Teatro e Cinema, na Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid e no Conservatoire National d'Art Dramatique de Paris. Em 2014 foi estudar para Nova Iorque como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Nesse ano assinou a sua primeira encenação: *Misterman*, que lhe valeu o prémio de Melhor Actor pela Sociedade Portuguesa de Autores. No ano seguinte *I can't breathe* valeu-lhe uma Menção Especial da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

Elmano Sancho started investigating Ted Bundy's life – the American serial killer who killed more than 35 women back in the 1970s – when he became aware of the physical similarities between them both. Being mistaken for a criminal was the starting point for *The last station*, a reflection about violence and transgression in life and art.

## DURAÇÃO:

1h30 (aprox.)

## CLASSIFICAÇÃO:

M/16

ALMADA

**TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE**  
Sala Experimental

<b>SEG 16</b>	<b>TER 17</b>	<b>QUA 18</b>
19:00	19:00	19:00



## FAMILIE FLÖZ (Berlim / Alemanha)

Co-produção: Theaterhaus Stuttgart, Stadttheater Wolfsburg e L'Odyssee Périgueux,  
com o apoio do Schleswig-Holstein Music Festival e do Theater Duisburg  
Apoio: Hauptstadtkulturfonds e Fonds Transfabrik

# Dr. Nest

De **Fabian Baumgarten, Anna Kistel, Björn Leese,  
Benjamin Reber, Hajo Schüler, Mats Suethoff e Michael Vogel**  
Direcção de **Hajo Schüler**

### INTERPRETAÇÃO:

Fabian Baumgarten  
Anna Kistel  
Björn Leese  
Benjamin Reber  
Mats Suethoff

### CO-DIRECÇÃO:

Michael Vogel

### MÁSCARAS:

Hajo Schüler

### MÚSICA:

Fabian Kalbitzer

### CENÁRIO:

Rotes Pferd  
(Christian Eckelmann  
e Felix Nolze)

### FIGURINOS:

Mascha Schubert

### DESENHO DE SOM:

Dirk Schröder

### DESENHO DE LUZ:

Reinhard Hubert

### DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO:

Gianni Bettucci

### DURAÇÃO:

1h30

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

Os Familie Flöz têm levado a todo o Mundo as suas marionetas humanas, e o sucesso do seu teatro mudo tem sido celebrado em várias línguas: "uma comédia esplêndida" (*The Guardian*); "as gargalhadas chovem de todo o lado" (*Le Monde*); "um espectáculo que ficará na memória" (*El Mundo*). Estreado em Março, *Dr. Nest* fala-nos de um psiquiatra que acaba de ser colocado num hospício muito especial, onde as fronteiras entre a sanidade e o delírio se diluem. Na Villa Blanca — assim se chama o sítio em questão —, tanto os doentes como o corpo médico parecem estar em contacto há demasiado tempo. Com a técnica do teatro físico que os tem consagrado internacionalmente, os cinco intérpretes desdobram-se em várias personagens para nos contarem uma história, a um tempo cómica e trágica, sobre a fragilidade humana.

Os **Familie Flöz** surgiram em Essen, numa escola de teatro físico. Em 1994 estrearam *Über tage e*, em 1998, *Ristorante immortale*, apresentado em Madrid, Berlim e Edimburgo. Ao segundo sucesso internacional, *Teatro Delusio*, seguiram-se *Infinita*, *Hotel Paradiso*, *Garage d'or* e *HAYD!*. O teatro dos Familie Flöz situa-se antes das palavras. Partindo do princípio de que todos os conflitos começam por se manifestar fisicamente, nos seus espectáculos as marionetas humanas não falam — mas os seus corpos sim.

---

*Dr. Nest* premiered in March as the most recent show of Familie Flöz, a German collective known by its physical theatre technique and its masks. This time, the main character is a psychiatrist who has just arrived Villa Blanca, a sanatorium where the patients and the medical staff seem to have been in contact for too long.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**SEG 16**  
22:00



# La sonnambula

## A sonâmbula

A partir da ópera em dois actos de **Vincenzo Bellini** e **Felice Romani**

Encenação de **David Marton**

**INTERPRETAÇÃO:**

Hassan Akkouch  
Paul Brody  
Daniel Dorsch  
Jelena Kuljić  
Michael Wilhelm  
Yuka Yanagihara

**MÚSICA:**

Criação colectiva

**CENOGRAFIA:**

Christian Friedländer

**FIGURINOS:**

Pola Kardum

**LUZ:**

Arndt Rössler

**DRAMATURGIA:**

Barbara Engelhardt  
Katinka Deecke

**LÍNGUA:**

Alemão

legendado em português

**DURAÇÃO:**

1h45

**CLASSIFICAÇÃO:**

M/12

O encenador húngaro David Marton foi beber a uma célebre ópera de Vincenzo Bellini (1801-1835) para criar a sua versão d'*A sonâmbula*. Na construção do enredo, o compositor italiano inspirara-se, por sua vez, num *vaudeville* de Scribe: numa aldeia suíça, o inconveniente sonambulismo de uma jovem provoca uma série de mal-entendidos amorosos entre o seu noivo, uma estalajadeira ciumenta e um conde por ali de passagem. Marton conseguiu reunir um notável conjunto de intérpretes que são alternadamente actores, cantores e músicos, criando um espectáculo de teatro musical no qual o virtuosismo rivaliza com a ironia. *A sonâmbula* consiste na desconstrução da ópera de Bellini, que viu relevada a teatralidade da própria música, criando um universo onírico no qual nenhuma das quatro personagens encontra sossego. A revista *Culturieuse* chamou-lhe "uma obra-prima dadaísta".

Pianista de formação, **David Marton** (n. 1975) tem o ouvido e a malícia de Christoph Marthaler (de quem já foi intérprete) e os dotes dramáticos de Frank Castorf, para quem compôs várias músicas para cena. Na relação que estabelece entre o mundo do teatro e o da música, foge invariavelmente à ilustração, preferindo investigar de que forma estas duas artes podem dialogar, confrontar-se e completar-se. As suas encenações de teatro e de ópera têm sido acolhidas com entusiasmo nas principais salas da cena europeia.

*La sonnambula* consists in an ironic and virtuous deconstruction of the famous opera by Vincenzo Bellini and Felice Romani, which in turn is based on a *vaudeville* by Eugène Scribe: in a Swiss village, a girl who sleepwalks is responsible for several misunderstandings between her fiancé, a jealous innkeeper and a count.

ALMADA

**TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE**  
Sala Principal

**TER 17** | **QUA 18**  
21:30 | 19:00



## PEP TOSAR (Barcelona / Espanha)

Co-produção: Oblídeu-vos de nosaltres SLU e Festival Grec de Barcelona

# Federico García

A partir da vida e da obra de **Federico García Lorca**

Dramaturgia de **Evelyn Arévalo** e **Pep Tosar**

Encenação de **Pep Tosar**

### INTERPRETAÇÃO:

Pep Tosar

### MÚSICA:

Mariola Membrives  
Marc López  
David Domínguez

### DANÇA:

José Maldonado

### CENOGRAFIA E FIGURINOS:

Pep Tosar  
Evelyn Arévalo

### TÉCNICO DE LUZ E VÍDEO:

Sergio Roca Saíz

### TÉCNICO DE SOM:

Jonbi Belategi

### REALIZADOR:

Agustí Torres

### ASSISTENTE DE CÂMARA:

Francesc Martorell

### PRODUÇÃO EXECUTIVA E DISTRIBUIÇÃO:

Gabriela Marsal  
Leila Barenboim  
Mireia Gràcia  
(Mika Project)

### LÍNGUA:

Castelhano  
legendado em português

### DURAÇÃO:

1h30 (aprox.)

### CLASSIFICAÇÃO:

M/12

**F**ederico García aborda a vida de Federico García Lorca (1898-1936), cruzando o flamenco e o vídeo numa simbólica viagem de comboio entre Madrid e Granada (a derradeira do escritor, antes de ser assassinado). Estreado no Festival Grec de Barcelona, este espectáculo/documentário utiliza as várias linguagens do universo do poeta granadino (destaque para o "bailaor" José Maldonado e a "cantaora" Mariola Membrives) para nos falar da sua obra, da sua vida — e da sua morte. "Uma morte que nunca acaba: que se prolonga infinitamente", afirma Pep Tosar, que convoca para este recital figuras como Luis Buñuel, Manuel de Falla e Salvador Dalí. *Federico García* constitui ainda um confronto com as feridas não sanadas da Guerra Civil Espanhola, tendo os versos do poeta (inclusive em catalão) ao fundo. O jornal *El Periódico* considerou-o "uma magnífica biografia sonora e visual", ao passo que o *El País* sublinhou "o novo olhar sobre Lorca".

**Pep Tosar** (n. 1961) iniciou o seu percurso como actor no Teatro Lliure, em montagens de Pere Planella, Josep Muntanyès ou Fabià Puigserver. No Teatro María Guerrero, em Madrid, assistiu Lluís Pasqual na montagem de *Comédia sem título*, de Lorca. Fundou a sua própria companhia (*A história do Senhor Sommer*, de Süskind, esteve em Almada em 2008) e, posteriormente, a solo, tem encenado textos de Blai Bonet, Antonio Tabucchi, Thomas Bernhard, Tchecov, entre outros.

*Federico García* joins flamenco and video projections to remember Federico García Lorca's life and work. Through a symbolic journey by train from Madrid to Granada (the last journey of the poet, soon before being executed by the Spanish Nationalist forces), Pep Tosar creates a performance/documentary that is also an opportunity to face the wounds opened by the Spanish Civil War.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Palco Grande

**QUA 18**  
22:00

# ESPECTÁCULOS DE RUA

**TOTONCO TEATRO**

## HOTEL LA RUE

QUARTA 04 às 21:30

**Praça da Portela** (Feijó / Laranjeiro)

SEXTA 06 às 22:00

**Rua Cândido dos Reis** (Cacilhas)

---



**CIA. OMPHALOZ**

## CLOWN CABARET

SÁBADO 07 às 22:00

**Rua Cândido dos Reis** (Cacilhas)

---



**ANDREA FIDELIO**

## ON AIR

SEXTA 13 às 22:00

**Rua Cândido dos Reis** (Cacilhas)

SÁBADO 14 às 21:30

**Praça da Portela** (Feijó / Laranjeiro)

---



**MR. MUSTACHE**

## AFFETTO D'AMORE

SÁBADO 14 às 22:00

**Rua Cândido dos Reis** (Cacilhas)

---



# MÚSICA NA ESPLANADA

## da Escola D. António da Costa



**MANEL  
CRUZ**

SÁB. 07 às 22:00



**RITA  
REDSHOES**

SEX. 13 às 22:00



**FERNANDO  
TORDO**

DOM. 15 às 22:00

QUARTA 04

### **MÁRCIO PINTO & CATARINA ANACLETO**

Homenagem a Zeca Afonso  
às 20:30

QUINTA 12

### **TRIO MOTIV**

Pertinho do Mar  
às 20:30

SEXTA 06

### **ESPÍRITO NATIVO**

Homenagem a Chavela Vargas  
às 20:30  
Cumbias e Merengues  
às 24:00

SÁBADO 14

### **EDISON OTERO & THE LATIN JAZZ COLLECTIVE**

Homenagem a Antonio Arnedo  
às 20:30  
Standards Sul-Americanos  
às 24:00

DOMINGO 08

### **ANGELICA SALVI & ISABEL ANJO**

Canções Sobretarde  
às 20:30

SEGUNDA 16

### **MÁRIO MARQUES & GONÇALO PESCADA**

Homenagem a Astor Piazzolla  
às 20:30

TERÇA 10

### **RINI & BASTOLINI**

Homenagem a Nino Rota & Valsas  
às 20:30

QUARTA 18

### **SONS DE SÃO TOMÉ**

Amôle te Focé  
às 20:30  
A nova música tradicional  
às 24:00

**ENTRADA LIVRE EM TODOS OS CONCERTOS**



# **actos complementares**

# Olga Roriz

A coreógrafa e bailarina Olga Roriz (biografia na pág. 47) será a próxima responsável pelo curso de formação *O sentido dos Mestres*, que o Festival de Almada organiza desde 2013 em colaboração com a Share Foundation. Olga Roriz sucede a criadores como Luis Miguel Cintra, Peter Stein, Ricardo Pais e Juni Dahr, na direcção destas formações destinadas a profissionais e estudantes das artes do espectáculo, mas também ao público. O programa *O sentido dos Mestres* assenta na partilha das experiências de criadores com um percurso artístico reconhecido, no sentido de dotar as gerações vindouras de conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento das suas carreiras. Para Olga Roriz, as sessões que decorrerão a partir das 15h00 nos dias 9, 11 e 12 de Julho na Casa da Cerca, em Almada, constituirão uma forma de expor “*o meu sentir ao longo de uma vida dedicada a interpretar e criar a minha dança*”, com um espaço dedicado à “*dramaturgia da dança: tempo, espaço, som e voz*”. A coordenação das sessões estará a cargo da jornalista Cláudia Galhós.

### Seg. 09 de Julho

#### A formação

1. *O percurso de Olga Roriz* | 2. *A importância do domínio de várias técnicas*
3. *As dualidades que se contaminam: bailarino/intérprete/actor*
4. *Dominar o passado para criar o futuro*

### Qua. 11 de Julho

#### A criação

1. *Temas e projectos* | 2. *A pesquisa criativa*
3. *Delinear aproximações* | 4. *A improvisação*

### Qui. 12 de Julho

#### A dança

1. *Ambiguidade, paradoxo, ficção e real* | 2. *A eloquência e o erotismo do corpo*
3. *As moradas do bailarino*

#### A dramaturgia na dança

1. *Texto e voz* | 2. *A noção de 'tempo'/Banda sonora/Sons*
3. *O espaço e o enquadramento/Espaço cénico/Figurinos*
4. *Alinhamento e composição*

## CASA DA CERCA – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

A inscrição no curso faz-se mediante o envio de CV e carta de motivação para [geral@ctalmada.pt](mailto:geral@ctalmada.pt) e tem um custo de 20€ (10€ para Assinantes do Festival).

# O pomar das romãzeiras para Yvette Centeno

Concepção de **José Manuel Castanheira**

**N**as conversas com Yvette Centeno fico mais nos silêncios do que na música das palavras. Sinto que para dialogar com Y.C. seria melhor esboçar desenhos azuis a desvanecer. Para este desafio de evocar Y.C. pensei num jardim oculto, num pequeno pátio acolhedor atapetado de palavras riscadas nas paredes e nos muros ou talvez apenas sussuradas entre as árvores.

Nesse jardim, a que vou chamar pomar, hão-de estar guardadas as romãs vermelhas que trago comigo desde o quintal de infância, ou as que muito absorvi da velha Istambul, cidade onde selei cumplicidade com Pamuk. As romãzeiras hão-de falar do Cântico dos Cânticos, do corpo da Sulamita e novamente de Orhan Pamuk nos Jardins da Memória.

Talvez porque Yvette Centeno possa simplesmente traduzir-se por “*um inspirado mestre*”, propositadamente assim em masculino, ampliando o sentido pleno de quem toda a vida ensinou, mestre de mil inspirações como a romã dos seus grãos-rubis.

Foi Alberto Pimenta quem me falou primeiro de Y.C. para mais tarde descobrir a enorme cumplicidade entre ambos. Ela própria escreveria a propósito de outro cúmplice, Herberto Helder, “*já depois da Revolução de Abril, era com o Alberto Pimenta, outro poeta, um amigo de sempre, que se discutia o interesse da tão aguardada nova escrita: escassa e rara, fazia-se politiquice, não se lia, o mundo lá fora pouco ou nada existia e era assim que o poeta entristecia*”.

Neste novo pomar, esperarei pela sua chegada. E à entrada, numa qualquer pedra filosofal estarão gravadas as suas palavras: “*Chegaste / com a tua tesoura de jardineiro / e começaste a cortar: / umas folhas aqui e ali / uns ramos / que não doeram... / Eu estava desprevenida / quando arrancaste a raiz*”.

**José Manuel Castanheira**

**Yvette Kace Centeno** nasceu em Lisboa, em 1940. Concluiu a licenciatura em Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o doutoramento em Letras na Universidade Nova de Lisboa. A partir de 1986 tornou-se Professora Catedrática nesta instituição, nela fundando um centro de estudos dedicado ao Imaginário Literário. É autora de títulos de ficção, poesia, teatro, ensaio e literatura infanto-juvenil. Para a Companhia de Teatro de Almada, destacam-se, por exemplo, as suas traduções

de Shakespeare (*Othello* e *Timão de Atenas*), Lessing (*Nathan, o sábio*) e Brecht (*A mãe* e os poemas de *Canções de Brecht*). Foi nomeada *Chevalier dans l'Ordre des Palmes Académiques* em 1987, pelo governo francês, e condecorada pelo Presidente da República Federal da Alemanha com a *Verdienstkreuz I. Klasse* em 1994. Aposentada do ensino desde 2009, continua a colaborar regularmente com a Fundação Calouste Gulbenkian, e mantém o blogue de divulgação cultural *Literatura e Arte*.

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Átrio

**De 04 a 18 JUL**

Das 15:00 às 24:00

# Velho Sol

De Paulo Brighenti

Num poema de Emily Dickinson intitulado *I died for Beauty — but was scarce*, dois mortos encontram-se lado a lado e perguntam-se porque falharam. Um responde: “*Eu morri pela beleza*” e o outro “*eu morri pela verdade*”. Deram as mãos e esperaram que o musgo lhes tapasse a boca. Este poema serve de inspiração à nova série de trabalhos de Paulo Brighenti apresentada na exposição *Velho Sol*. Falam da condição de ser artista, de criar. De viver entre a necessidade de beleza e de verdade. Uma preocupação que vem de um pintor mas que facilmente pode ser transportada para o universo do teatro. Vive-se num limiar entre mundos, numa encenação constante, e é exatamente nessa fronteira que o pulsar criativo emerge (ou morre). Como um *Velho Sol* que nunca se cansa de subir ao palco, de iluminar, de se iluminar, para se escurecer de seguida, e assim até ao fim do tempo.

É também da luz que trata a obra de Brighenti. De trazer à luz o que estava escondido. Uma procura incessante por algo que está para além da superfície de uma tela, de uma folha de papel, ou de uma placa de gesso, através de um explorar dos limites não só do material, mas do próprio médium que trabalha.

Nesta exposição, apresenta uma série de desenhos que são pinturas mas também são esculturas. Placas de gesso tintado com inscrições escavadas no molde feito de barro. Molde esse que morre para que a obra possa nascer. Apresenta ainda uma grande tela que norteia a exposição, bem como um conjunto de figuras escultóricas que povoam vários espaços da Casa da Cerca.

**Filipa Oliveira**

Programadora para as Artes Plásticas da Câmara Municipal de Almada

**Paulo Brighenti** nasceu em Lisboa, em 1968. Expõe desde a década de 1990 e, em 2002, foi distinguido com o Prémio Revelação Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva. Entre as suas exposições mais recentes destacam-se *Noite de Pedra* (2018), na Galeria Baginski, em Lisboa; *Germinal*, *Obras na Coleção EDP* (2018), nas Galerias Municipais do Porto; *Obras na Coleção da CML* (2018), na Cordoaria Nacional; *O que eu sou* (2017), no MAAT, em Lisboa; *Père* (2017), no Centro Cultural Português, no Lu-

xemburgo; *Pai* (2017), na Travessa da Ermida, em Lisboa; *Let the dirt fall, let heads roll* (2016), na Galeria Pedro Oliveira, no Porto; *Família* (2016), na Galeria Baginski, em Lisboa; e *Skiin* (2015), na Näsjsjö Konsthall, na Suécia. Está representado nas coleções Museu de Serralves, MAAT, CAM / Calouste Gulbenkian, Banco de Espanha, CGAC, Coleção António Cachola, Fundação Carmona e Costa, Coleção PLMJ, Fundação Ilídio Pinho e Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva.

ALMADA

**CASA DA CERCA**  
**CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

**De 15 JUN a 02 SET**

TER a DOM das 10:00 às 18:00

Encerra às Segundas e feriados

# CTA: 40 anos em Almada

## Parte III: A Festa

Concepção de **José Manuel Castanheira**

**A**o longo do tempo uma espécie de poeira invade a memória e infiltra-se por todo o lado, pelas fissuras e pelas janelas da mente. Chamam-lhe esquecimento. Relembrar histórias, lugares, pessoas, pode por instantes anular e enfrentar essa força do tempo apagador.

Esta revisitação dos 40 anos da Companhia de Teatro de Almada é feita em quatro andamentos. O primeiro, **SONHAR**, opera uma metamorfose do átrio do Teatro Azul alterando temporariamente a arquitectura, instalando uma espécie de deambulatório uterino, com reminiscências de Richard Serra, a partir do traço gestual de Pedro Calapez no pano de boca do teatro. Tudo para um exercício de voyeurismo em micro teatros sobre esses primeiros espectáculos. **PLANTAR** é o título do segundo andamento, uma gigante biblioteca, um arquivo vivo de todos os que fizeram a história da companhia, autores, actores, criativos e técnicos, atmosfera que fui beber a Jorge Luís Borges e também ao imaginário "arquivista" de Schuiten/Peters.

O terceiro andamento, que agora vos proponho e que designo por **A FESTA**, evoca a história do Festival Internacional de Teatro, inventando um lugar para um acidental banquete com trinta e cinco convidados (tantos quantos os anos do festival). Salão para a festa todos os anos renovada e partilhada por milhares de pessoas, público, criadores e técnicos, salão inesperadamente vazio mas que podemos percorrer por uma vereda (ou carreiro), e perscrutar a vontade e a tenacidade de quem não desiste de lutar contra o vento. Lugar de um inesperado vazio, ainda à espera dos convidados ou subitamente abandonado. Uma coisa ou outra. Não sabemos qual! Lugar onde alguns tentam reconstruir histórias e outros, inquietos, abalam em busca das coisas perdidas; outros ainda, mais determinados, que recusam essa força obscura do tempo apagador.

E por fim, em Outubro, virá o quarto andamento e último desta tetralogia, a **VIAGEM**, para contar a história do novo Teatro Azul, e o tempo mais recente, onde a Companhia de Teatro de Almada prossegue um longo caminho consolidado.

**José Manuel Castanheira**

ALMADA

**ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**  
Sala Polivalente

**De 04 a 18 JUL**  
Das 15:00 às 24:00

# Sob o signo da catástrofe (Ecologia e política do nosso tempo)

Participantes: **Frédéric Neyrat**, **Giovanbattista Tusa** e **António Guerreiro**

A catástrofe como realidade e como possibilidade marca poderosamente a situação do nosso tempo. São de vária ordem as catástrofes que nos atingem ou ensombram toda a ideia de futuro: catástrofes ecológicas, económicas, políticas e provocadas pelo terrorismo. De todas estas, as catástrofes ecológicas são aquelas que mais identificamos com as nossas visões apocalípticas e com um imaginário dos fins. Há quem assegure que estamos em plena sexta extinção em massa da história da Terra; e quem já comece a pensar que o resultado da pulsão destruidora do mundo é, afinal, um mundo sem nós, o desaparecimento da humanidade. A proliferação real e imaginária da catástrofe determinou uma resposta política que o filósofo francês Frédéric Neyrat (convidado no âmbito do Festival para um debate sobre questões de ecologia política) definiu como “*biopolítica das catástrofes*”, que se tornou uma forma de governação própria de uma “*sociedade do risco*” e do medo. Este tema suscita um conjunto de questões ecopolíticas, assim como uma incidência nas relações homem / tecnologia e natureza / cultura que fazem apelo às categorias de pós-humanismo e trans-humanismo. Estamos aqui confrontados com algumas questões centrais da nossa época.

O filósofo francês **Frédéric Neyrat** é professor no Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Wisconsin-Madison (EUA). Membro do conselho editorial das revistas francesas *Multitudes* e *Lignes*, é um dos autores mais importantes sobre as questões do ambiente e da ecologia, na sua dimensão política e filosófica. Entre os seus livros, contam-se os seguintes títulos: *Biopolitique des catastrophes* (2008), *Le terrorisme, un concept piégé* (2011), *Homo Labyrinthus. Humanisme, antihumanisme e posthumanisme* (2015) e *La part inconstructible de la Terre* (2016).

O filósofo italiano **Giovanbattista Tusa** é actualmente Research Fellow da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no Instituto de Filosofia da Nova de Lisboa. Foi director do Institute for Critical Media do Global Center for Advanced Studies (EUA) e professor convidado em várias instituições europeias e americanas. É também realizador de cinema documental e vídeo-artista.

É co-autor, com Alain Badiou, de *De la fin*. Foi responsável pela edição italiana de *L'Equivalenza delle catastrofi* (2016), de Jean-Luc Nancy, e de *Alla ricerca del reale perduto* (2016), de Alain Badiou, entre outros títulos.

Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Francês), **António Guerreiro** é crítico literário e cronista do jornal *Público* e professor convidado na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Enquanto ensaísta, é autor de *O Acento Agudo do Presente* (2000) e de *O Demónio das Imagens. Sobre Aby Warburg* (2018). Editou, com Olga Pombo e António Franco Alexandre, os volumes colectivos *Enciclopédia e Hipertexto* (2006) e *Da Civilização da Palavra à Civilização da Imagem* (2013). Tem colaboração diversa em revistas especializadas e catálogos, sobretudo no âmbito da literatura portuguesa contemporânea, da Estética, da arte contemporânea e da crítica cultural. Actualmente é editor da revista *Electra* (Fundação EDP).

ALMADA

**CASA DA CERCA**  
**CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA**

**SÁB 14**  
**10:30**

## COLÓQUIOS NA ESPLANADA

Em parceria com a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro

Os Colóquios na Esplanada são uma das mais antigas práticas do Festival de Almada: um momento de encontro entre o público e os criadores que nos visitam. Ao final da tarde, na Esplanada da Escola D. António da Costa, as conversas entre os artistas e os espectadores serão animadas por um conjunto de críticos de teatro portugueses.

### Sexta 06 de Julho às 17h

**Nuno M Cardoso** (encenador de *Lulu*)

Moderação: Jorge Loureiro

### Segunda 09 de Julho às 18h

**Viviane De Muynck** (protagonista de *O quarto de Isabella*)

Moderação: João Carneiro

### Terça 10 de Julho às 18h

**Jean Bellorini** (encenador de *Liliom*)

Moderação: Gonçalo Frota

### Quinta 12 de Julho às 18h

**Ivica Buljan** (encenador de *Final do amor*)

Moderação: Emília Costa

### Sexta 13 de Julho às 18h

**António Pires, Luís Lima Barreto e Fátima Ferreira**

(encenador e tradutores de *Colónia penal*)

Moderação: Rita Martins

### Segunda 16 de Julho às 18h

**Emmanuel Demarcy-Mota** (encenador de *Estado de sítio*)

Moderação: Maria João Brilhante

### Terça 17 de Julho às 18h

**Natália Luiza** (protagonista de *Carmen*)

Moderação: Paula Magalhães

ALMADA

**ESPLANADA DA ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA**



**informações**

# Horários contactos e acessos

FESTIVAL DE ALMADA

SITE: [www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt)

FACEBOOK: [www.facebook.com/festivaldealmada](http://www.facebook.com/festivaldealmada)

## ALMADA

- 1 Teatro Municipal Joaquim Benite**  
Avenida Professor Egas Moniz  
Tel.: 212 739 360  
Horário: Terça a Sábado das 14h30 às 22h30  
Domingo das 14h30 às 19h30
- 2 Escola D. António da Costa**  
Avenida Professor Egas Moniz
- 3 Fórum Romeu Correia**  
Praça da Liberdade  
Tel.: 212 724 920  
Horário: Quarta a Sexta das 14h30 às 18h  
Sábado das 15h às 18h
- 4 Casa da Cerca**  
Rua da Cerca  
Tel.: 212 724 950  
Horário: Terça a Domingo das 10h às 18h
- 5 Teatro-Estúdio António Assunção**  
Rua Conde Ferreira, 5  
Tel.: 212 723 660 | Tel.: 965 044 016  
Horário: 1h30 antes do início dos espetáculos

### Espectáculos de rua

- 1 Rua Cândido dos Reis**  
(Cacilhas)
- 2 Praça da Portela**  
(Feijó / Laranjeiro)

## LISBOA

### Teatro Nacional D. Maria II

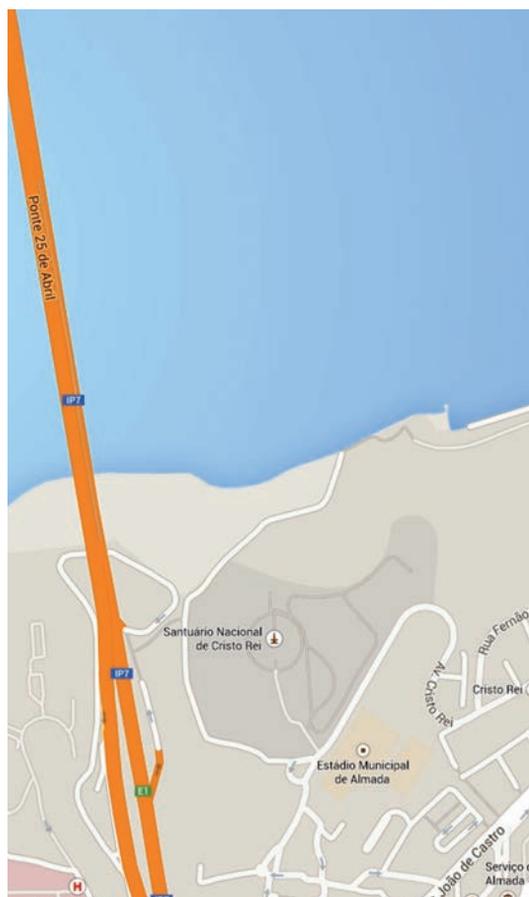
Praça D. Pedro IV

Tel.: 800 213 250

Horário: Quarta a Sexta das 11h às 22h

Sábado das 14h às 22h

Terça e Domingo das 14h às 19h



### Centro Cultural de Belém

Praça do Império

Tel.: 213 612 627

Horário: Todos os dias das 13h às 20h

### São Luiz Teatro Municipal

Rua António Maria Cardoso, 38

Tel.: 213 257 650

Horário: Todos os dias das 13h às 20h

### Teatro da Trindade / INATEL

Rua Nova do Trindade, 9

Tel.: 213 420 000

Horário: Terça a Sábado das 14h às 20h

Domingo das 14h às 18h

Dias de espectáculo: até 30 min. após o início do mesmo

### Teatro da Politécnica

Rua da Escola Politécnica, 56

Tel.: 961 960 281

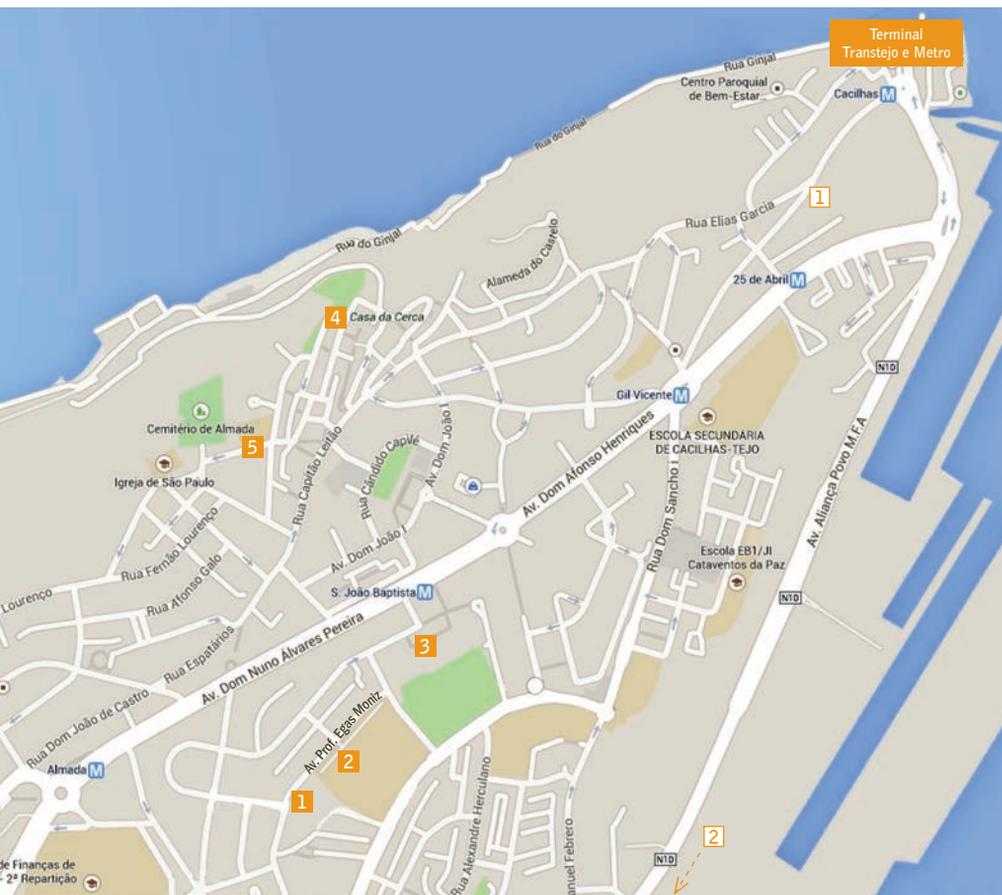
Horário: Terça a Sábado das 17h até ao fim do espectáculo

### Teatro do Bairro

Rua Luz Soriano, 63

Tel.: 213 473 358 | Telm.: 913 211 263

Horário: das 15h às 19h



## Autocarros (TST)

**Carreira 152 | Pç.<sup>a</sup> de Espanha (Lisboa)  
/ Pç.<sup>a</sup> S. João Baptista (Almada)**

**PARTIDAS DE LISBOA**

Dias úteis entre as 06h30 e as 00h45

Sábados entre as 06h35 e as 00h45

Domingos e feriados entre as 06h40 e as 00h45

**PARTIDAS DE ALMADA**

Dias úteis entre as 07h30 e as 00h15

Sábados, Domingos e feriados entre as 06h00 e as 00h15

**Carreira 160 | Pç.<sup>a</sup> do Areeiro (Lisboa)  
/ Pç.<sup>a</sup> S. João Baptista (Almada)**

**PARTIDAS DE LISBOA**

Dias úteis entre as 07h00 e as 21h40

Sábados entre as 07h00 e as 21h30

Domingos e feriados entre as 07h05 e as 21h30

**PARTIDAS DE ALMADA**

Dias úteis entre as 06h00 e as 20h45

Sábados entre as 06h15 e as 20h45

Domingos e feriados entre as 06h20 e as 20h45

**Carreira 176 – Cidade Universitária (Lisboa)  
/ Pç.<sup>a</sup> S. João Baptista (Almada)**

**PARTIDAS DE LISBOA**

Apenas dias úteis entre as 08h10 e as 20h20

**PARTIDAS DE ALMADA**

Apenas dias úteis entre as 06h45 e as 19h30

## Comboios Fertagus

**Lisboa (Areeiro) >> Pragal**

Dias úteis entre as 05h43 e a 01h28

Três últimos comboios às 22h58, 00h43 e 01h28

Sábados, Domingos e feriados entre as 06h43 e as 00h43 com intervalos de 30 minutos.

**Pragal >> Lisboa**

Dias úteis entre as 05h49 e as 00h59

Três últimos comboios às 22h59, 23h59 e 00h59

Sábados, Domingos e feriados entre as 06h39 e as 00h09 com intervalos de 30 minutos.

## Cacilheiros

**Partidas do Cais do Sodré**

Dias úteis entre as 05h35 e a 01h40

Três últimos barcos às 00h20, 01h00 e 01h40

Sábados, Domingos e feriados entre as 05h40 e a 01h40

**Partidas de Cacilhas**

Todos os dias entre as 05h20 e a 01h20

Três últimos barcos às 00h05, 00h40 e 01h20

## Metro Sul do Tejo

Todos os dias entre as 05h00 e as 02h00

(Consultar horários de cada linha para informação detalhada)

# Assinaturas

Geral ..... 75€

Clube de Amigos do TMJB\* ..... 60€

\*Com cartão válido até 18 de Julho de 2018 ou posterior.

- A Assinatura do Festival de Almada dá direito a entrada directa no Palco Grande da Escola D. António da Costa.
- Nos restantes espaços, os talões da Assinatura devem ser trocados por entradas. Para os espectáculos realizados em Almada, essa troca efectua-se no Teatro Municipal Joaquim Benite, excepto para os que são apresentados no Fórum Romeu Correia. Para os espectáculos realizados em Lisboa, essa troca deve ser feita nas bilheteiras dos respectivos teatros. O Teatro Municipal Joaquim Benite também efectua, excepcionalmente, a troca para o espectáculo no Teatro São Luiz.
- Exceptuando o Palco Grande da Escola D. António da Costa, a entrada dos Assinantes está condicionada à lotação das salas.

## Locais de venda

### ALMADA

Teatro Municipal Joaquim Benite | Telf. 21 273 93 60

Fórum Romeu Correia | Telf. 21 272 49 20

Livraria Escriba | Telf. 21 274 78 94

### VENDAS ONLINE

[www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt)

### LOJAS FNAC

### LISBOA

Escola ACT | Telf. 21 301 01 68

# Bilhetes avulsos

## ALMADA

ESCOLA D. ANTÓNIO DA COSTA*	15€
<b>TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE</b>	
Sala Principal	15€
Sala Experimental	10€
<b>FÓRUM ROMEU CORREIA</b>	10€
<b>TEATRO-ESTÚDIO ANTÓNIO ASSUNÇÃO</b>	10€

## LISBOA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II**	de 5€ a 17€
CENTRO CULTURAL DE BELÉM**	18€
TEATRO SÃO LUIZ**	de 12€ a 15€
TEATRO DA TRINDADE / INATEL**	de 8€ a 56€
TEATRO DA POLITÉCNICA**	10€
TEATRO DO BAIRRO**	12€

\* Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira, situada à entrada da escola, uma hora antes do início do espectáculo.

\*\* Para informações relacionadas com eventuais descontos, deve contactar a bilheteira do teatro.

# 35<sup>o</sup> Festival de Almada

04 a 18 de Julho – 2018

DIRECTOR ARTÍSTICO:

**Rodrigo Francisco**

DIRECTOR FINANCEIRO:

**Carlos Galvão**

DIRECTOR TÉCNICO:

**Guilherme Frazão**

DIRECTOR DE PRODUÇÃO:

**Paulo Mendes**

ADMINISTRAÇÃO:

**Susana Fernandes**

SECRETÁRIA DA DIRECÇÃO:

**Ana Patrícia Santos**

IMAGEM DO CARTAZ:

**Paulo Brighenti**

EDIÇÕES:

**Ângela Pardelha**

COMUNICAÇÃO:

**Miguel Martins**

DESIGN GRÁFICO:

**Armando Vale**

**João Gaspar**

ASSINATURAS E ACOLHIMENTO:

**Carina Verdasca**

**Catarina Serrazina**

**Érica Costa**

**Federica Fiasca**

**João Farraia**

**Pedro Walter**

**Tereza Biernat**

VÍDEO:

**Cristina Antunes**

SITE:

**Jorge Freire**

TRADUÇÕES:

**Francis Seleck**

**Manuela Nunes**

**Pedro Ferreira**

**Rita Gonçalves**

**Victor de Oliveira**

LEGENDAGEM:

**Alexandre Pieroni Calado**

**Arijana Medvedec**

**Aziza Hecht**

**Margarida Passarinho**

**Rita Gonçalves**

EQUIPA TÉCNICA:

**Abel Duarte**

**Ivan Teixeira**

**João Farraia**

**João Martins**

**João Rebelo**

**José Dias**

**Miguel Laureano**

**Paulo Cunha**

**Paulo Horta**

**Ricardo Abrantes**

**Ruben Fernandes**

**Sandro Esperança**

**Sérgio Louro**

**Tasso Adamopoulos**

RECEPÇÕES:

**Rodica Alexe**

**Teresa Gafeira**

BAR:

**Isabel Galvão**

BILHETEIRA:

**Sofia Chora**

**Susana Fernandes**

RESTAURANTE:

**Alice Prazeres**

**Diana Antunes**

**Rosângela Vervloet**

ESTAGIÁRIOS:

**Cátia Castanheira**

**Diana Sardinha**

**Gabriela Sousa**

**Maria Inês Silva**

**Sandro Dias**

**Sara Fernandes**

(Escola Secundária D. Pedro V)

VOLUNTÁRIAS:

**Beatriz Mendes**

**Françisca Silva**

EXPOSIÇÕES:

Concepção e cenografia:

**José Manuel Castanheira**

Design gráfico:

**Nuno Caniça**

Assistência de cenografia:

**Pedro Silva**

com a colaboração de

**Bárbara Cruz**

**Filipe Fernandes**

**Inês Carrillho**

**Leonor Borges**

**Sofia Lacerda**



DIRECÇÃO: **Rodrigo Francisco, Carlos Galvão e Teresa Gafeira**

ASSEMBLEIA-GERAL: **Maria Laita, José Carlos Nascimento e Paulo Mendes**

CONSELHO FISCAL: **Alfredo Sobreira e Guilherme Frazão**

EXPOSIÇÃO



**cta**

COMPANHIA  
DE TEATRO  
DE ALMADA

**40**  
ANOS EM ALMADA

A exposição está patente nos seguintes espaços  
do Teatro Municipal Joaquim Benite:

**FOYER • GALERIA • RESTAURANTE**

De Terça a Sábado das 12h00 às 22h30

Aos Domingos das 12h00 às 19h30

# parte I: **sonhar**: (1971-1987)

INAUGURAÇÃO: 06 DE JANEIRO DE 2018



# parte II: **plantar**: (1988-2006)

INAUGURAÇÃO: 27 DE MARÇO DE 2018



Ao longo de 2018, a exposição documental *CTA: 40 anos em Almada* assinala a instalação da Companhia de Teatro de Almada nesta cidade. Levantar o véu sobre o arquivo da CTA é também uma forma de recordar Joaquim Benite. A exposição está dividida em quatro momentos históricos, inaugurados ao longo do ano.

# CLUBE DE AMIGOS

- Produções da CTA: entrada gratuita e 50% de desconto para os acompanhantes
- Espectáculos acolhidos: 50% de desconto e até 30% de desconto para os acompanhantes
- Menu de refeição completa por 8€ e Menu Almoço por 6€ no Restaurante do Teatro
- 50% de desconto nas edições da Companhia de Teatro de Almada
- 20% de desconto nas Assinaturas para o Festival de Almada
- Exclusividade na reserva de bilhetes para os espectáculos acolhidos

O Clube de Amigos do Teatro Municipal Joaquim Benite foi criado em 1988, aquando da inauguração do antigo Teatro Municipal, em Maio desse ano. A ligação intensa do teatro à comunidade acentuou-se com a inauguração do novo Teatro Municipal. O Clube de Amigos é o núcleo dos nossos espectadores.

O cartão anual do Clube de Amigos tem as seguintes modalidades:

Novo Membro

Benemérito mínimo 100€

Geral 45€

Renovação anual\*

Geral 40€

Sénior 30€

Jovem 25€

\* Até um mês após o limite da validade



TEATRO MUNICIPAL  
JOAQUIM BENITE



TEATRO MUNICIPAL  
**JOAQUIM BENITE**  
SETEMBRO A DEZEMBRO 2018

## BOA raposa e outros animais

A partir das fábulas de **La Fontaine** | Encenação de **Teresa Gafeira**

**29 e 30 SETEMBRO**

Sábado às 16h | Domingo às 11h e às 16h | M/3

## A boa alma de sé-chuão

Texto de **Bertolt Brecht** | Encenação de **Peter Kleinert**

**De 19 OUTUBRO a 11 NOVEMBRO**

Quinta a Sábado às 21h | Quarta e Domingo às 16h | M/12

## os gatos

A partir de *O livro dos gatos* de **T. S. Eliot** | Enc. de **Teresa Gafeira**

**10 e 11 NOVEMBRO**

Sábado às 16h | Domingo às 11h e às 16h | M/3

## ver:di que te quero ver:di

A partir de **Giuseppe Verdi** | Encenação de **Teresa Gafeira**

**17 e 18 NOVEMBRO**

Sábado às 16h | Domingo às 11h e às 16h | M/3

## Mártir:

Texto de **Marius von Mayenburg** | Encenação de **Rodrigo Francisco**

**De 23 NOVEMBRO a 16 DEZEMBRO**

Quinta a Sábado às 21h | Quarta e Domingo às 16h | M/12

## o romance da raposa

Texto de **Aquilino Ribeiro** | Encenação de **Teresa Gafeira**

**De 01 a 16 DEZEMBRO**

Sábado às 16h | Domingo às 11h e às 16h | M/6

**INFORMAÇÕES E RESERVAS:**

Av. Professor Egas Moniz – Almada

Tel.: 21 273 93 60 | [www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt)







# RESTAURANTE DO TEATRO

## MENU ALMOÇO

6,50€

Prato do dia + bebida + café

## MENU JANTAR

10€

Pão + sopa + prato do dia + bebida + sobremesa + café

## MENU TEATRO

15€

Refeição Menu Jantar + Espectáculo CTA

## ALMOÇO CLUBE DE AMIGOS

6€

Prato do dia + bebida + café

## JANTAR CLUBE DE AMIGOS

8€

Pão + sopa + prato do dia + bebida + sobremesa + café

**Almoços:** Ter. a Dom. das 12h às 15h | **Jantares:** Ter. a Sáb. das 19h às 21h30

**Informações e reservas:** 21 273 93 65 / geral@ctalmada.pt

**Avenida Professor Egas Moniz | 2804-503 Almada**

DIRECÇÃO:  
**Rodrigo Francisco**

EDIÇÃO:  
**Ângela Pardelha**

PAGINAÇÃO:  
**João Gaspar**

IMAGEM DA CAPA:  
**Paulo Brighenti**

PRODUÇÃO:  
**Ana Patrícia Santos**

IMPRESSÃO:  
**Irisgráfica**

Distribuição gratuita  
10.000 exemplares

# ASSINATURAS

Geral ..... 75€

Clube de Amigos do TMJB\* ..... 60€

---

## PROMOÇÃO ESPECIAL ATÉ DIA 30 DE JUNHO

Geral = 60€

Clube de Amigos do TMJB\* = 48€

Assinaturas à venda nas lojas FNAC,  
na bilheteira do TMJB e em [www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt)

---

\* Com cartão válido até 18 de Julho de 2018 ou posterior

A Assinatura do Festival de Almada dá direito a entrada directa  
no Palco Grande da Escola D. António da Costa.

Nos restantes espaços, os talões da Assinatura devem ser trocados por  
entradas. Para os espectáculos realizados em Almada, essa troca  
efectua-se no Teatro Municipal Joaquim Benite, excepto para os que  
são apresentados no Fórum Romeu Correia. Para os espectáculos  
realizados em Lisboa, essa troca deve ser feita nas bilheteiras dos  
respectivos teatros. O Teatro Municipal Joaquim Benite também efectua,  
excepcionalmente, a troca para o espectáculo no Teatro São Luiz.

Exceptuando o Palco Grande da Escola D. António da Costa,  
a entrada dos Assinantes está condicionada à lotação das salas.